



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DA

COVILHÃ

ATA N.º 06/2025

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 29 DE JULHO DE 2025

INICIADA ÀS 15 HORAS. CONCLUÍDA ÀS 17 HORAS E 30 MINUTOS.

SUMÁRIO:	FL
ABERTURA	02
ORDEM DO DIA	05
ENCERRAMENTO	37

ATA N.º 06/2025

ABERTURA

Aos vinte e nove dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito na Rua do Castelo, em Covilhã, reuniu em Sessão Extraordinária a Assembleia Municipal do Concelho da Covilhã, sob a presidência do Exmo. Senhor **Dr. João José Casteleiro Alves** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1.1 - Debate Temático sobre o Estado do Município

A sessão foi secretariada pelo 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, o Senhor António Paulo Pereira Ranito e a Senhora Prof.ª Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha. -----

Responderam à chamada os Excelentíssimos Senhores: Dr. João José Casteleiro Alves, Dr. Adolfo Miguel Baptista Mesquita Nunes, Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro, Dr. Hugo Ferrinho Lopes, Prof.ª Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha, Prof. Vítor Manuel Reis Silva, António Paulo Pereira Ranito, Dra. Vanda Cláudia Raposo Cid Ferreira, Dr. Vítor Manuel Ferrinho Pinho em substituição do Dr. Jorge Manuel Torrão Nunes, António Maria Proença Petrucci do Lago Saraiva em substituição do Dr. Jorge Filipe Reis Ferrão Vaz, Eng.ª Catarina Sofia Oliveira Ramos Mendes, Mestre Valéria Alexandra Mendes Garcia, Eng.º João Manuel Flores Casteleiro Alves, Doutora Mónica Cristina Cerqueira Ramôa, Dr. Nuno Filipe Abreu Pedro, Dr. João José de Jesus Lopes Bernardo em substituição da Dra. Joana Petrucci Dias Rocha, Dra. Vânia Sofia Saraiva Neves, Eng.º Luís da Silva Rodrigues, Eng.º Pedro Miguel Melo Bernardo, Dr. Nuno Flávio Costa Reis, Dr. Afonso Manuel Mousaco Gomes e os(as) Excelentíssimos(as) Senhores(as) Presidentes de Junta/União de Freguesia(s): Dr. Marco António Barreiros Gabriel (Boidobra), Dr. Nuno Miguel Bento Lourenço em substituição do Dr. Jorge Ricardo Gouveia Viegas (Cortes do Meio), José Carlos Varandas Neves Matos (Dominguizo), João Ramos Almeida (Erada), Dr. Sérgio Nuno Proença Rodrigues (Orjais), Eng.º Pedro Miguel Matos Mingote em substituição de Gabriel Simões Lopes Gouveia (Paul), Cristina Maria Conde de Campos Barata (Peraboa), Paulo Jorge da Silva Maçãs Quintela (S. Jorge da Beira), Mestre Sandra Isabel Neves Ferreira (Sobral de S. Miguel), Dr. David José Carriço Raposo da Silva (Tortosendo), Dra. Cátia Vanessa Alves Gaudêncio em substituição de José António Serra Guerreiro (Unhais da Serra), Mestre Daniela Sofia Pereira Correia (Verdelhos), Prof. Vítor Barata Fernandes (Barco e Coutada), César Araújo Craveiro (Casegas e Ourondo), Carlos do Carmo Martins (Covilhã e Canhoso), Rui Manuel Cruz Ferreira Amaro (Peso e Vales do Rio) e António Manuel Pais Carriço (Teixoso e Sarzedo). -----

Não estiveram presentes os Senhores: Dr. Fernando Teixeira Dias Pinheiro (Movimento “Covilhã Tem Força”), Joana Patrício Campos (Aldeia de São Francisco de Assis), Dr. Gilberto Miguel Fortuna Melfe (Ferro), Pedro Nuno Cunha Leitão (Cantar-Galo e Vila do Carvalho) e Daniel Nave Tavares (Vale Formoso e Aldeia de Souto). -----

Verificada a existência de “quórum”, o Excelentíssimo Presidente da Mesa deu por iniciados os trabalhos da presente Sessão. -----

PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL

--- Estiveram presentes: o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Vítor Manuel Pinheiro Pereira, e os Senhores Vereadores: Dr. José Armando Serra dos Reis, Prof.^a Doutora Maria Regina Gomes Gouveia e Prof.^a Dra. Sandra da Costa Henriques Soares; do corpo técnico: o Diretor do Departamento de Finanças e Modernização Administrativa – Mestre Júlio Manuel de Sousa Costa – e do Serviço de Apoio à Assembleia Municipal o Coordenador Técnico, Adriano Flávio de Jesus Mingote, e a Assistente Técnica, Susana Raquel Alves da Costa Cameira. -----

--- Colocada à votação, a **Ordem de Trabalhos foi aprovada por unanimidade.** -----

1. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1.1 - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO

--- Nos termos do artigo 42.º do Regimento da Assembleia Municipal da Covilhã, a Assembleia Municipal reuniu-se para debate sobre o Estado do Município. -----

--- O Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal da Covilhã** iniciou esclarecendo os tempos de cada interveniente. -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo “estamos aqui hoje para analisar o Estado do Município num debate que se quer profícuo, verdadeiro e que permitirá olhar para o presente sem esquecer todos os anos que o antecederam e que nos trouxeram até aqui, anos que, relembro, foram absolutamente desafiantes, anos em que tecemos cada dia com os muitos fios de incerteza que herdámos e que nos obrigaram a um trabalho redobrado. Assim o fizemos, sem esmorecer, sem ceder às dificuldades que se apresentavam, sempre com o horizonte claro de chegar mais longe, de levar a Covilhã mais longe, de contribuímos para que os Covilhanenses estivessem melhor. -----

Já em 2024 vos disse que estávamos melhor e, felizmente, o diagnóstico mantém-se. Estamos mesmo muito melhor. Conseguimos cumprir muito do que nos propusemos em nome deste Concelho e das pessoas que cá vivem, em nome dos Covilhanenses. Foi este trabalho que nos permitiu voltar a colocar a Covilhã como motor de desenvolvimento da região. Foi este trabalho que nos permitiu ajudar as pessoas. Foi este trabalho que nos permitiu aumentar as transferências para as juntas, que nos permitiu aumentar os apoios sociais, que nos permitiu reforçar o investimento na educação, na saúde e que nos permitiu captar investimento. Sim, a Covilhã está hoje um concelho muito melhor do que aquele que encontrámos e sim, digo-vos isto baseado em números e em factos. Esses são claros, inegáveis e comprováveis. -----

Sei que alguns preferem ignorá-los ou mascará-los, mas quem pode negar que reequilibrámos as contas do Município? Sabemos quem. Aqueles que quase nos atiraram, como em linguagem empresarial se denomina, para a pré-falência. Os números estão aí. -----

Em 2013, tínhamos uma taxa de endividamento que ascendia a 298%, repito 298%, que nos colocavam a apenas 2% do limiar legal de ruptura financeira. Atualmente, essa taxa foi reduzida para 49%. Passámos de 298% para 49% e, neste ponto, reduzir é sinónimo de sucesso. Já muitas vezes vos traduzi esses números, mas repito, passámos de um passivo financeiro que ascendia a 142 milhões de euros, tendo diminuído para 38 milhões de euros em 2024. Esta redução de 104 milhões de euros representa um marco de elevada relevância na consolidação das contas públicas municipais, refletindo o esforço contínuo de contenção da dívida e de saneamento financeiro. Sim, não nos deslumbramos com o que alcançámos e continuámos a trabalhar com base na consolidação orçamental e na gestão equilibrada das finanças municipais. -----

No que respeita ao volume de empréstimos até ao final do primeiro semestre de 2025, o montante

totaliza 17,1 milhões de euros. Como é que o fizemos? Não, não foi aumentando impostos como era certo se a falência fosse decretada. Foi com rigor e muito trabalho, procurando todas as formas de financiamento, lutando por cada comparticipação, usando cada instrumento ao nosso dispor. E vejam bem, porque também importa não esquecer, mesmo assim cumprimos, reduzimos os impostos, aumentámos os apoios às famílias, às empresas, às juntas de freguesia e às demais entidades. É ou não verdade que fomos nós que colocámos o IMI na taxa mínima? Hoje os Covilhanenses que têm casa no nosso Concelho pagam menos IMI do que em 2013. Pagam o mínimo. E sabem de quanto era o apoio dado às juntas em 2013? Era de 1.692.000 de euros. Em 2024 passou para 2.782.000 de euros. Este reforço ascendeu a 1,1 milhão de euros, correspondendo a um aumento de 64%, evidenciando a valorização do papel das freguesias na prestação de serviços de proximidade às populações. -----

Os números estão no relatório e contas. Não há como negá-los. No caso das associações, o aumento foi de 1,7 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 220%, ou seja, passámos de 747.000 € para 2.405.000 € porque queremos ser efetivamente parceiros do nosso movimento associativo que nos ajuda na promoção da dinâmica cultural, desportiva e social do concelho. ----

Parceria que se repete na atração de empresas e investimento privado que permita ao Concelho resultados muito satisfatórios. Neste momento - dados do Instituto Nacional de Estatística - temos mais de 5230 empresas, cerca de 14600 postos de trabalho e continuamos a ser um dos poucos municípios que tem uma balança comercial positiva. Exportamos 250 milhões de euros e importamos 122 milhões de euros. O saldo positivo ronda os 128 milhões de euros, situação que grande parte de outros concelhos infelizmente não consegue alcançar. Sim, alguns vão dizer que é graças aos privados. Repetimos: sim, é. Felizmente temos empresários com visão e ambição que apostam neste território. -----

Para quem não acreditava, aí está o Retail Parque em construção, denominado *City Center*, um investimento de aproximadamente 25 milhões de euros. Estamos a falar, e passo a publicidade, da *Fnac*, da *Primark*, da *Mercadona*, do *Leroy Merlin*, da *Sportzone*, da *Action*, da *Kiwoko*, da *Fábrica dos Óculos*, da *KFC*, da *JYSK*, da *Hôma*, entre muitas outras. -----

Para quem falava em quimeras, aí está o *Hotel B&B* em construção. Recordando, implica o investimento de 6 milhões de euros e cerca de 15 postos de trabalho e a construção do *EPIC SANA* também não tardará, investimento que ronda os 30 milhões de euros e 60 postos de trabalho. ---

Também já deu entrada no Urbanismo um projecto para um hotel de 4 estrelas na Avenida Viriato, no Tortosendo. -----

Mais. Para os que achavam que o processo morria à nascença, dizer-vos que o projecto da Fábrica de Diamantes Artificiais está a ser analisado pelo *AICEP* e o investimento ultrapassa os 96 milhões de euros só na primeira fase e deve chegar aos 400 milhões de euros numa fase subsequente. São 40 postos de trabalho na primeira fase que podem, numa segunda, chegar aos 150. -----

A empresa chinesa *Guang Wang*, que se dedica à fabricação de soldas industriais com um portefólio de 500 produtos diferentes, já celebrou contrato para a aquisição de um lote no Parque Industrial do Canhoso que representa um investimento de 25 milhões de euros e a criação de 200 postos de trabalho qualificados. Numa primeira fase, prevendo-se o início da construção da fábrica

já no próximo ano, ou seja em 2026, a qual dará assim um forte contributo para as exportações do Concelho e do país e implementará uma importante parceria com a UBI em conformidade com o protocolo já celebrado. -----

Na área da Saúde, temos dois hospitais privados a caminho: o *Hospital Privado das Beiras*, que representa 20 milhões de euros, que prevê criar entre 150 a 200 postos de trabalho e que, entretanto, já foi adquirido pelo grupo Luz Saúde. Temos o Hospital da CUF com um investimento de 35 milhões de euros e 200 postos de trabalho. -----

A isto podemos ainda somar os investimentos que todos vemos na área da construção civil. Está aí à vista. As gruas estão espalhadas e, uma vez mais, são os números que comprovam o dinamismo. De acordo com os nossos processos que estão no Urbanismo, estarão em construção cerca de 700 habitações, entre fracções e moradias. Estão licenciadas mais de 200. É ainda de salientar que decorrem a bom ritmo as obras de edificação destinadas às respostas sociais de ERPI - centros de dia e serviços de apoio. Exemplos concretos: construção da ERPI no Peso; construção de outra ERPI em Vales do Rio; outra na Vila do Carvalho; um centro de dia na Boidobra; uma ampliação na Coutada e outra no Teixoso. -----

Já sei que alguns de vocês vão dizer que tudo isto é fruto do dinamismo dos privados e das IPSS's. Já disse e repito: felizmente que também é, mas a Câmara ajuda, faz a sua parte, dinamiza, apoia e também nisso melhorámos. Por exemplo, revimos o Regulamento de Taxas e Licenças que introduziu a redução em 50% do pagamento de taxas urbanísticas para operações destinadas à habitação, serviços, turismo e comércio, a isenção total para operações destinadas à indústria e isenção total de compensações urbanísticas das operações dentro de zonas industriais. Também temos regulamentos de apoio ao investimento e aos projectos PIN. Temos as ARU's e as ORU's que dão condições especiais, mostrando assim aos investidores que o Concelho da Covilhã é mesmo o local certo para constituir família, viver, trabalhar e investir. -----

Viver implica habitação e esta é, sem dúvida, um problema transversal à sociedade e aos diferentes países. Na Covilhã já estamos a trabalhar. Além de promovermos o investimento privado, temos em marcha a nossa Estratégia Local de Habitação com resultados que foram já publicamente reconhecidos pela Senhora Secretária de Estado da Habitação. Esta Estratégia tem o valor global de 12 milhões de euros e importa realçar que, neste momento, temos executados e/ou em fase de execução mais de 10 milhões de euros. As primeiras casas reabilitadas já estão prontas e já foram entregues em março de 2024. No conjunto de casas para reabilitar, já temos concluídos 102 fogos. Além disso, temos prevista a concretização de 27 novos fogos. -----

Conjunto dos Programas: 1.º Direito – Acordo de Colaboração Inicial, 5.394.000 €. Em 23 de abril de 2025 foram executados 4.300.000 €, aproximadamente 80% do acordo relativamente a 19 candidaturas. Há 5 empreitadas a aguardar concurso público, cujo valor não está ainda reflectido na execução; na BNAUT – Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário, 468.863 €; a reconstrução de dois edifícios com vários fogos de diferentes tipologias em execução; IHRU, Comunidade Intermunicipal e Câmara da Covilhã; Rendas acessíveis, 3.775.000 €; Construção de raiz 27 novos fogos. O Município tem todas, neste caso, três candidaturas aprovadas e aguarda a abertura do procedimento concursal para a construção de 4 prédios. -----

Uma vez mais, a nossa obra não se fica pela Estratégia Local de Habitação, que muito nos orgulha.

A nossa obra também inclui: a reconstrução do Teatro Municipal que hoje nos dá espetáculos de altíssima qualidade, muitos deles executados; a requalificação do edifício do antigo Liceu, hoje Centro de Inovação Social; a reabilitação da antiga Esquadra da PSP, hoje Centro de Inovação Empresarial que aloja empresas e empreendedores de vários países; a requalificação do premiado Museu da Covilhã; a conclusão da Estrada das Minas; a realização de obras na Estrada Municipal 511 entre Ourondo e Casegas; as obras na Avenida das Termas na Estrada Nacional 343-1 entre a Estrada Nacional 230 e o Paul, na Estrada do Campo de Aviação e na Travessa da Alameda Pêro da Covilhã, na Avenida Frei Heitor Pinto, na Estrada do Sineiro, na Avenida da Universidade e, claro, também no caminho do Porsim; a requalificação do Largo da Carreira do Ourondo ou da envolvente à Sobreira e Rua do Barreiro em Sobral de São Miguel; o apoio para a concretização dos centros interpretativos e os miradouros na Serra. -----

E não, não ficámos por aqui. Concluímos a obra da Fundação Inatel. Fizemos obras na Piscina Praia. Temos obras a decorrer na Piscina Municipal coberta. E sabiam que arrancou na última semana a requalificação de pavimentos da Estrada Municipal 506 Ponte de Álvares - Peraboa? -----

Enfim, há quem prefira ignorar, mas a obra existe e abarca muitos sectores. Olhem na Educação, por exemplo. Podemos contar com um Parque Escolar renovado de onde foi removido o amianto. Um Parque Escolar que hoje tem escolas básicas com melhores condições e mais bem apetrechadas. Olhem o exemplo da beneficiação na Escola Quinta das Palmeiras, na Frei Heitor Pinto, na Pêro da Covilhã, na EB 2/3 do Teixoso e de tantas escolas do 1.º Ciclo. Neste momento estão em curso obras nas Escolas Básicas e Jardins de infância de Vales do Rio (149.000 €) e do Dominguiço (110.000 €). -----

Minhas Senhoras e meus Senhores, até ao momento realizámos 25 intervenções em estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar ao secundário. Contando com equipamentos, o investimento é de quase 7 milhões de euros. Repito: 7 milhões de euros para dar melhores condições às nossas crianças e jovens, aos nossos professores e funcionários. 7 milhões a que se devem somar mais 6 milhões de euros porque vamos deixar o caminho pronto. Temos em fase de instrução muitos procedimentos, com destaque para a requalificação da Escola Campos Melo, para a EB 2/3 do Paul, a EB de São Domingos e a EB e Jardim de Infância da Vila do Carvalho. -----

E não se esqueçam dos parques infantis que construímos ou requalificámos no espaço público e nos espaços escolares. -----

No fim, teremos investido mais de 13 milhões de euros (só em obras porque, se somarmos toda a educação, os apoios, os passes, os transportes, então aí o número seria bem superior). Temos aqui o exemplo: só nos transportes estamos a falar de 3238 alunos, desde o pré-escolar ao ensino superior, num investimento que ascende 1.656.000 €. E já vos vou falar de todos os projetos educacionais que temos em vigor, das muitas ações que levamos a cabo anualmente ou dos apoios às atividades de animação e apoio à família, as denominadas CAF e AAFF. -----

Também estamos melhor na Saúde, cuja transferência se efetivou há cerca de dois anos, levando-nos a ter ainda mais competências. Já aí estamos realizando os projetos para procedermos à requalificação do Centro de Saúde da Covilhã, da Unidade de Saúde do Tortosendo, da Unidade de Saúde de Vila do Carvalho, do Centro de Saúde do Teixoso, da Unidade de Saúde de São Jorge da Beira e da Unidade de Saúde da Coutada. Estes projetos foram realizados com as indicações da

Administração Regional de Saúde do Centro e já se encontram submetidas as candidaturas para fundos comunitários, aguardando-se a aprovação das mesmas. Temos finalmente adjudicada a construção da Unidade de Saúde Familiar que só não começou mais cedo porque os concursos ficaram desertos e nos obrigaram a subir o investimento, ultrapassando os 800.000 €. -----

Sem ser só obras, temos investido noutros aspetos que ajudam a levar a saúde até aos nossos concidadãos. Por exemplo, investimos na frota automóvel. Ainda no ano passado entregámos dois carros e este ano será entregue mais um. No total, este Executivo já entregou sete veículos num investimento que ronda os 158.000 €. -----

Sempre quisemos acompanhar a notoriedade, prestígio e competência do que de muito bom sempre foi feito na Covilhã na área da saúde. A Covilhã é o principal polo de saúde do interior centro e é um orgulhoso exemplo de ensino e assistência. De resto, nunca aqui se encerraram serviços ou urgências. -----

E sim, não esquecemos o apoio social às nossas famílias que mais precisam e que são apoiadas através do Cartão Mais Social, do Regulamento Social Municipal e o acompanhamento do RSI e as ações de apoio. -----

E sim, também revitalizámos o Centro de Atividades, que está agora no centro da cidade, com inúmeras ações permanentes e outras tantas pontuais. Exemplo: os nossos idosos a atuarem em concertos e nas marchas populares que, já agora, também reabilitámos em bom tempo e continuam sempre a engrandecer e a melhorar. -----

Sim, estamos atentos a todas as faixas da população e temos criado uma rede social que procura sempre encontrar respostas para cada caso, nomeadamente através dos nossos programas como o *Pessoas 2030* ou o *Radar Social*. -----

E sim, estamos melhor porque, finalmente, conquistámos e vamos fazer o Quartel da Guarda Nacional Republicana do Tortosendo. A luta foi dura. Durou anos. O que era para ser provisório vai ser definitivo, mas nunca desistimos e, quem a inaugurar, saberá que esta foi uma conquista deste Executivo. -----

Temos ainda reforçada a aposta na área da defesa do ambiente, floresta e proteção civil. Este ano foi profícuo em ações. Fizemos formações em suporte básico de vida para alunos, professores e escolas. Adquirimos 11 desfibriladores automáticos externos que foram entregues a escolas e à Cruz Vermelha e que vêm a somar aos 11 que tínhamos adquirido antes para ficarem em espaços públicos. Promovemos ações de sensibilização nas aldeias no âmbito do *Projecto Aldeia Segura – Pessoas Seguras*. Temos em curso a instalação de mais três reservatórios de água a colocar em zonas prioritárias para o combate a incêndios florestais e duas bocas-de-incêndio de grande capacidade em áreas prioritárias do Parque Natural da Serra da Estrela. Só este ano procedemos à limpeza de faixas de gestão de 10 metros em mais de 46 km da rede viária municipal. Foram recuperadas cerca de 20 km de caminhos florestais que estavam intransitáveis. Fizemos a desmatção em 40 lotes municipais e áreas do domínio público. -----

Procurámos ainda maior eficiência na gestão da água, reduzindo o volume de perdas que passou de uma média de 1.600.000 m³ para 600.000 m³ em 2024. Esta poupança equivale a mais de 1.000.000 de m³/ano suficientes para abastecer o Concelho durante quatro meses. Ou seja, ao

longo dos últimos 12 anos, evitou-se o desperdício de água equivalente a oito vezes a Barragem da Cova do Viriato. -----

Nos últimos 12 anos, a AdC investiu cerca de 6 milhões de euros entre ampliações, remodelações de redes e renovação de equipamentos. Exemplos: a ampliação da rede da Quinta das Rasas no Ferro (mais de 90.000 €); a requalificação da Rua Gago Coutinho no Teixoso (133.000 €); o reforço do abastecimento na Avenida Alameda Europa e ampliação das redes de águas pluviais no caminho de Dom Diogo (mais 165.000 €); a remodelação da rede de água no Caminho do Pedregal e Estrada do Campo da Aviação (mais 59.000 €), etc, etc, etc. -----

No sentido da proteção ambiental foi ainda implementado o *Projeto de Gestão de Resíduos Covilhã Sustentável*. Lançou-se o projecto piloto de recolha de bioresíduos em contentores de proximidade, bem como o projecto de recolha de resíduos de medicamentos, mantendo-se ainda o da recolha dos têxteis e óleos alimentares usados. -----

Mantivemos ainda a rega dos espaços públicos com água não tratada que vem de poços, de captações e de reservatórios e promovemos a rearboração. -----

Mas não ficámos por aqui. Também levámos a cabo ações no âmbito do *Pacto dos Autarcas para o Clima e Energia*, do *Plano de Acção para a Energia Sustentável e Clima* e do *Plano Municipal para a Ação Climática*. Somos efetivamente um Município que hoje se preocupa com o ambiente e a sustentabilidade, que também tem feito um trabalho estruturado de consolidação da marca *Covilhã* que associou a campanha turística *Covilhã Tem Tempo para Ti*, que voltou a apresentar-se na FITUR e na BTL com o novo stand que nos deve ajudar a alavancar os números do Turismo e aí já se sabe a Covilhã destaca-se. Somos a segunda cidade do interior do país com mais procura turística, com todo o dinamismo económico laboral que isso implica. -----

Visitantes que também são atraídos pela nossa oferta cultural. Não há comparação com o que tínhamos. A nossa aposta numa estratégia sustentada e de valorização da identidade tem dado frutos significativos. Digo-vos apenas alguns: somos Cidade Criativa da UNESCO na área do Design; acabámos de promover, com grande êxito, a primeira Trienal Internacional de Design e já nos preparamos para o Verão no Centro Histórico e para uma nova edição da FIADA. -----

Recebemos há dias o *Festival Portas do Sol* e o *Festival do Pastel de Molho*. A edição deste ano do *WOOL* voltou a ser um sucesso e o *Festival da Cherovia* não tardará. O que é que estes eventos têm todos em comum? São organizados com o alto patrocínio da Câmara Municipal da Covilhã. Sim, também nessa colaboração estamos melhor e nem preciso recordar mais casos concretos. Mas não diz tudo. A lista é bem longa. Revitalizámos o *Carnaval da Neve*. Promovemos o *Natal com Arte*, a *Covilhã Creative Week*, a primeira edição da *TRAMA – Semana de Literatura e Design*, o *Concurso Internacional de Música Júlio Cardona*, o *Diafragma*. Promovemos inúmeras ações literárias e promovemos outros tantos projetos. -----

Nos eventos mantivemos o sucesso das *Marchas*. Promovemos o *Pêssego da Covilhã* e a *Feira de São Tiago* onde voltámos a ultrapassar todos os recordes. Continuámos a apostar na promoção do desporto com inúmeros projetos de relevo. Organizámos o *Covilhã Desportiva*, promovemos atividades de férias na piscina, temos programas destinados a diferentes faixas etárias e a promoção de diferentes modalidades: *Programa Diabetes em Movimento*, *Desporto Sénior*,

Desporto para Todos, Torneio Interfreguesias, Verão em Família, etc, etc. -----

O *Programa Desporto Sénior*: em 2014, tinha 3 turmas e abrangia 70 pessoas. Em 2025, passou a 5 turmas e 150 pessoas. -----

O *Programa Desporto para Todos*: em 2014, 2 turmas e 50 pessoas. Em 2025, 5 turmas e 150 pessoas. -----

Aulas de gerontomotricidade com o Centro de Actividades: em 2015, 1 turma e 20 pessoas. Em 2025, 2 turmas e 61 pessoas. -----

Programa Mais Movimento e Autonomia para Idosos: em 2022, 20 pessoas da Erada. Em 2025, 20 pessoas de Erada, 20 de Verdelhos e 20 de Orjais. -----

Diabetes em Movimento: em 2023, 27 pessoas e, em 2025, 30 pessoas. -----

Walking Football: em 2024, 13 pessoas e, em 2025, 18 pessoas. -----

E, além dos números, o reconhecimento longo com mais de 20 entradas de que vos vou dar apenas alguns exemplos: Município da Covilhã distinguido com reconhecimento anual de *Município Amigo do Desporto*; Município da Covilhã distinguido com o *Prémio de Excelência Autarquia Categoria Ouro*. Podia continuar, mas a conclusão será sempre a mesma: estamos melhor. -----

Permitam-me só mais um minuto para recordar que estamos melhor devido a todos os que trabalham no Município, sendo que há áreas que não foram referidas por serem eminentemente técnicas e administrativas como, por exemplo, os Recursos Humanos, que viu o volume de trabalho a aumentar exponencialmente devido à transferência de competências, bem como os Serviços Jurídicos ou até os Serviços Informáticos e de Modernização Administrativa, entre outros. Repito, todos, mesmo todos, os funcionários do Município foram e são fundamentais para que tenhamos chegado aqui: a um Município que está muito melhor do que estava em 2013, do que estava no ano passado e até melhor do que estava no início do corrente ano; um Município que tem uma trajetória de desenvolvimento que se manterá nos próximos meses porque, até o último dia do mandato, vamos continuar a trabalhar incansavelmente para fazer e concretizar. -----

Vamos cumprir e realizar para consolidar e desenvolver, para inovar e criar, para ajudar a tecer o sonho de uma Covilhã sempre melhor na cidade e nas freguesias. Uma Covilhã sempre melhor na Saúde e na Ação Social. Uma Covilhã sempre melhor no investimento e nos apoios. Uma Covilhã sempre melhor nas empresas e nas instituições.” -----

--- Foram intervenientes os Deputados Municipais: -----

- **Dr. Afonso Manuel Mousaco Gomes (PS)**: Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo estarem “hoje a cumprir um momento de elevada relevância democrática – o debate sobre o Estado do Município. Um debate previsto no Regimento desta Assembleia, cuja revisão foi feita por um grupo de trabalho composto por todas as forças políticas e que contou naturalmente com o empenho do Partido Socialista precisamente para criar este espaço de balanço e de visão estratégica. -----

Naturalmente, este exercício é sempre mais exigente para quem governa, mas no Concelho da

Covilhã o Partido Socialista não tem receio deste escrutínio. Pelo contrário, estamos confiantes porque a Covilhã está hoje, de forma clara e inequívoca, muito mais desenvolvida do que a Covilhã de há 12 anos atrás. -----

Encontrámos um município isolado, endividado e em permanente conflito Institucional (a título de exemplo, com a Universidade da Beira Interior). Encontrámos uma cidade sem rumo e sem diálogo. Com responsabilidade, trabalho e visão devolveu-se estabilidade à vida municipal. Reataram-se pontes, pacificaram-se relações e recuperou-se o prestígio da Covilhã. -----

Do ponto de vista financeiro, a transformação é objetiva, reconhecida e foi inclusive agora aqui enumerada pelo Senhor Presidente da Câmara. A taxa de endividamento passou de 297% para 49% e esta redução devolveu a liberdade de ação e a capacidade de investimento. -----

Hoje, o Município apoia, como nunca, o tecido associativo, as freguesias e as suas instituições. Posso falar disto com toda a propriedade. Recordo-me bem dos tempos em que, como dirigente associativo - e o Senhor Presidente não me deixa mentir -, lhe entreguei pessoalmente um abaixo-assinado a reivindicar apoios que, à época, não existiam. Esta realidade mudou. Criou-se o Regulamento de Apoio ao Associativismo e transformou-se o apoio às coletividades numa política estável e justa. -----

No plano cultural e urbano, a cidade ganhou vida – espaços verdes como o Jardim das Artes, a requalificação da dinâmica social do Centro Histórico com eventos como o *Verão no Centro Histórico*, a *FIADA*, o Teatro Municipal renovado, o Museu da Covilhã, o Centro de Inovação Empresarial, a requalificação do Pelourinho e da Avenida Frei Heitor Pinto, entre outras que o Senhor Presidente acabou de enumerar e multiplicaram-se também novas obras em estradas, escolas e equipamentos. -----

Foi também visível a nova dinâmica do turismo que colocou a Covilhã no mapa nacional e internacional ou a recuperação da *Feira de São Tiago*, que voltou a ser uma referência. -----

Senhoras e Senhores Deputados, em 12 anos enfrentámos crises duríssimas, incluindo uma pandemia. Mesmo assim, apoiámos as IPSS's, reforçámos a coesão social e mantivemos a obra pública. Não ignoramos que há desafios em aberto, como a Piscina Municipal, a requalificação do Parque da Goldra ou o Complexo Desportivo, mas sejamos claros: o caminho feito até aqui foi de rigor, de escolhas responsáveis e de futuro. -----

Com o Partido Socialista, o nível de ambição da Covilhã aumentou. A título de exemplo, hoje discute-se como aproveitar melhor um Teatro que existe, que é real e não a ausência de equipamentos culturais. Hoje a Covilhã é mais exigente porque está mais desenvolvida. -----

Concluo com a afirmação que nos mobiliza: a Covilhã está mais desenvolvida do que estava há 12 anos.” -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** abdicou do seu tempo para responder à intervenção do Grupo Municipal do PS. -----

- **Dra. Vanda Cláudia Raposo Cid Ferreirab (PPD/PSD)**: Após cumprimentar todos os presentes,

começou por dizer que “hoje debatemos o Estado do Município e, quando o debate é este, falamos sobretudo na qualidade de vida ou falta dela de quem cá vive, cá trabalha ou estuda. -----

Os espaços verdes são cada vez mais um pilar essencial da qualidade de vida nas cidades. Falar de espaços verdes é falar da qualidade de vida das pessoas. Em cidades como a Covilhã, com as suas características únicas de altitude, declive e património industrial e paisagístico, os espaços verdes não são um luxo. São uma necessidade. Promovem o bem-estar físico e mental, combatem os efeitos de alterações climáticas, criam zonas de lazer e convivência e ajudam a preservar a biodiversidade urbana. -----

Mais do que simples decorações urbanas, os espaços verdes são um investimento público com retorno garantido em saúde, coesão social e atratividade territorial. Estas estruturas são fundamentais para a saúde pública, o combate à solidão urbana, a educação ambiental, o conforto térmico e até a promoção turística. Por isso, são também indicadores de desenvolvimento sustentável. São medidos por organismos nacionais e internacionais, como o INE e a Agência Portuguesa do Ambiente. -----

Recordo que o Plano Diretor Municipal de 2012, ainda em vigor porque não chegaram 12 anos para a Covilhã poder ter um novo PDM, identificava como prioridade a consolidação e criação de estruturas verdes de continuidade urbana, propondo corredores ecológicos ao longo das ribeiras, requalificação de taludes urbanos e ligação entre bairros periféricos através de zonas de lazer e arborização. -----

Durante a governação social democrata e até meados de 2013, a cidade da Covilhã assistiu a um percurso notável na criação de espaços verdes estruturantes que ainda hoje marcam o território urbano e fazem parte do imaginário coletivo dos Covilhanenses. A ver: o Jardim Público do Pelourinho, com intervenção paisagística e de mobiliário urbano; o Jardim do Lago, um dos maiores da cidade criado num local antes degradado; o Jardim da Goldra, um espaço de ligação entre a zona baixa e a centralidade histórica; e o Jardim das Artes que se deixou projetado e que se veio a concretizar posteriormente por este Executivo, combinando o urbanismo moderno com funções culturais. -----

Foram também projetadas ligações verdes ao longo das ribeiras, a da Carpinteira e a Ribeira da Goldra, com a ambição nunca concretizada de criar uma rede contínua de mobilidade suave e zonas de lazer. -----

Este foi o legado. -----

E o que se passou nos últimos 12 anos de governação socialista? A resposta, infelizmente, é clara: estagnação e degradação. Não houve criação de um único novo jardim público de relevância. O Parque Urbano da Quinta do Covelo, prometido no programa eleitoral do PS em 2017, nunca saiu do papel. A requalificação da zona envolvente à ponte pedonal da Carpinteira, apontada como centralidade verde nos discursos públicos do atual Presidente, continua por fazer. -----

Os espaços criados anteriormente tiveram manifestamente falta de manutenção ao longo destes 12 anos. Senão, vejamos: -----

- O Jardim do Lago tem equipamentos infantis danificados, zonas de relvado secas e estruturas vandalizadas; -----

- O Jardim das Artes, apesar de central, não tem a vivacidade e a funcionalidade que era suposto ter e para os quais foi concebido; -----
- O Parque Alexandre Aibéo, onde está inserido o Jardim Botânico de Montanha, apresenta problemas de manutenção básica e de segurança; -----
- O Jardim da Goldra com trilhos invadidos por vegetação e iluminação insuficiente. Ou seja, um dos maiores perigos urbanos ao acesso de qualquer um de nós. Neste momento, meus Senhores, a maior aberração da Cidade. -----

Senhores Deputados, a Covilhã, durante 12 anos de governação socialista, não expandiu a rede de espaços verdes urbanos. Não criou novos corredores ecológicos, mas pior, não reforçou a manutenção dos existentes e não integrou a periferia urbana no planeamento verde da cidade. Isto tudo num tempo especial, num tempo onde houve fundos europeus específicos para estas áreas e falo no Portugal 2020 e no actual PRR. -----

A cidade envelheceu, aqueceu e isolou-se sem que os espaços verdes tivessem sido mobilizados para parte da solução. -----

Senhor Presidente Vítor Pereira, estamos no fim do seu mandato, num fim de ciclo, um ciclo de 12 anos em que o Partido Socialista liderou os destinos da Câmara da Covilhã. No horizonte está já um novo candidato, o Eng.º Hélio Fazendeiro, que terá certamente de assumir este legado quer ganhe ou perca as eleições. Por isso, pergunto-lhe diretamente: como justifica aos Covilhanenses o estado atual dos espaços verdes da cidade após os mandatos consecutivos do Partido Socialista? Que garantias reais pode hoje o Partido Socialista dar à população da Covilhã de que, se vencer as próximas eleições, trará finalmente os espaços verdes urbanos como uma prioridade estratégica? Ou seja, que vai cuidar daquilo que já temos e construir um atualizado e moderno corredor verde para toda a nossa Cidade ou os espaços verdes vão continuar apenas a ser ornamento de discurso esgotado e mentiroso?" -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** abdicou do seu tempo para responder à intervenção do Grupo Municipal do PPD/PSD. -----

- O Senhor Deputado Municipal **Dr. Hugo Ferrinho Lopes** fez um ponto de ordem à Mesa dizendo que "o Regimento prevê que nesta ronda o Senhor Presidente da Câmara responde a seguir a cada intervenção. Na próxima ronda é que pode escolher responder no fim." -----

- O **Presidente da Assembleia Municipal** respondeu que o Senhor Presidente da Câmara Municipal abdicou do seu tempo para responder. -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** referiu que optou "por não responder. É uma liberdade e um direito que tenho. Ou respondo ou não respondo." -----

- O Senhor Deputado Municipal **Dr. Hugo Ferrinho Lopes** solicitou que ficasse registado que o Senhor Presidente da Câmara abdicou dos cinco minutos, não respondendo “a uma eleita da população da Covilhã.” -----

- **Dr. Adolfo Miguel Baptista Mesquita Nunes (CDS-PP)**: Após cumprimentar todos os presentes, referiu que, “estando no fim de um ciclo e havendo eleições já marcadas em outubro, é justo dizer que o Estado do Município será avaliado nas urnas. Como é evidente, sem prejuízo da legitimidade que todos nós aqui temos para fazer as nossas considerações, a verdade é que os Covilhanenses serão soberanos. -----

Mas há algumas leituras políticas que podemos fazer sobre este legado. Desde logo, olhando para essa bancada do Executivo. Que se conheça, apenas uma das pessoas que está aí sentada e que foi Vice-Presidente de Câmara, é candidata nestas próximas eleições e não pelo Partido Socialista. Isto significa que, pela primeira vez na história dos legados socialistas na Covilhã, o Partido Socialista não se entende sobre o legado que deixa passados 12 anos. -----

Neste momento, nesta bancada e filiados no Partido Socialista, temos duas pessoas que respeito, ambas candidatas a Presidente de Câmara, o que significa politicamente, e só estou a utilizar factos, que não há um entendimento unânime no Partido Socialista com militantes de respeito, históricos sobre o seu legado. Isto significa que, sem prejuízo das muitas coisas boas que foram feitas e era o que mais faltava que não tivessem sido e era o que mais faltava que não as reconhecesse, que o mandato deixou muito a desejar porque há uma certa sensação de que estamos a ficar para trás. -----

Em 2017, escolhi como *slogan* da minha candidatura a *Nova Energia*. Acho que o *slogan* continuaria a justificar-se. É a convicção que temos de que estamos a ficar para trás, de que outros crescem mais do que nós. Basta, por exemplo, olhar para os indicadores do PRR. O Fundão tem quase o mesmo montante de investimento aprovado do que nós. Nada contra o Fundão, mas deveríamos estar na dianteira, mas por léguas de distância. -----

Estamos a ficar para trás. Não somos, jamais, a locomotiva da captação de emprego, a nossa população está a diminuir e isto significa que podia ter sido feito melhor e muito melhor. -----

Perante o muito melhor que poderia ter sido feito, também tenho de reconhecer que a oposição devia ter tido outro sentido de responsabilidade nestas eleições, unindo-se, e não se uniu. Podem escrever-se comunicados e enviar-se cartas e emails para militantes, mas a circunstância é muito clara porque ela se repete de quatro em quatro anos. Há sempre um vento que sopra que impede entendimentos em nome de guerras antigas. -----

Não sou desse tempo, dessas guerras antigas, e a única coisa que posso dizer hoje, olhando para aquilo que são os ventos políticos desta cidade, é que há 3 pessoas que podem ser as suas sucessoras. Duas estão aqui sentadas. Felicito-os. Já as nomeei. E a Terceira é o Professor Eduardo Cavaco. São as três alternativas a substituí-lo nessa cadeira e a única delas que nada tem que ver com estes 12 anos e que esteve também no movimento associativo, também contribuindo para a cultura e para o turismo da Cidade para além da sua vocação profissional, é o Professor Eduardo

Cavaco. Por isso é que digo que este Estado do Município será avaliado nas próximas eleições e é com muita convicção que tenho de que desta vez a mudança está ao lado de quem nunca esteve ao seu lado. -----

Há algumas coisas que podem, de alguma forma, exemplificar aquilo que estou aqui a dizer. Por exemplo, a sua principal promessa ao longo de 12 anos foi baixar o preço da água. Nunca o conseguiu verdadeiramente. Nunca o conseguiu de forma generalizada. Nunca o conseguiu de forma a que os Covilhanenses reconhecessem que o preço da água baixou. -----

Termina o seu mandato com um litígio em Tribunal a perder ações. Não é a ganhá-las. E tendo em conta aquilo que são os Tribunais Administrativos e Fiscais, infelizmente como bem conhecem em Portugal, vamos passar uma década a decidir se aquilo que o Senhor fez é legal ou não é legal. Portanto, continuamos com o litígio que estamos a pagar e o preço da água a manter-se. -----

Segundo aspeto é a população que não cresce e há outras cidades do interior em que a população cresce. A nossa baixa e, sem mais população, não conseguimos, de facto, inverter o ciclo de decadência que vivemos. -----

Depois, se olharmos à nossa volta, onde estão os investimentos privados que foram anunciados com nomes e tudo que ficariam ao pé do Data Center e que acabaram por não vir? Onde estão? Olhando estão à nossa volta, mas fora da circunscrição administrativa deste Concelho. -----

Estamos a ficar para trás. É incompreensível que uma cidade que queira ter futuro continue com um PDM de 1.ª geração. Não é possível ter uma visão estratégica para a cidade sem podermos olhar para os planos e para os instrumentos urbanísticos que temos ao nosso dispor. Isto são apenas três exemplos que demonstram como estamos a ficar para trás. -----

Como é o último debate do Estado do Município em que o Senhor Presidente estará como Presidente da Câmara, posso eventualmente desejar-lhe as maiores felicidades na sua campanha eleitoral. Não lhe desejo que ganhe, mas desejo-lhe que seja feliz na sua campanha e dizer-lhe, Senhor Presidente, que, sem prejuízo de todas divergências que vamos tendo e do balanço negativo que faço do seu mandato, tem sido um gosto e uma honra poder enfrentá-lo aqui nesta Assembleia Municipal.” -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** agradeceu ao Senhor “Deputado Adolfo Mesquita Nunes não só pela sua elevação, pelo exemplo que muitos podiam e deviam seguir de como se deve debater olhos nos olhos, cara a cara, com frontalidade e dizendo aquilo que nos vai na alma e no pensamento, mas começo por assinalar que Vossa Excelência está mais preocupado com o estado das candidaturas do que com o Estado do Município. Mas é uma constatação. Aliás, tanto que foi recorrente, ao longo da sua douta intervenção, a alusão às candidaturas nas quais não quero nem devo imiscuir-me e, por conseguinte, cada um tem o seu rumo, as suas opções, os seus programas, mas não queria perder tempo com essa questão, que é muito importante, mas, como disse e bem, são os Covilhanenses que se irão pronunciar a seu tempo. -----

É verdade que gostam muito de fazer comparações. Custa-me imenso, até porque sou amigo pessoal do Presidente da Câmara do Fundão e nem sempre estamos de acordo, mas em muita coisa estamos de acordo, mas porventura o Senhor Deputado Municipal anda um bocadinho

distraído relativamente àquilo que é a realidade financeira, a realidade daquilo que é a cobrança de impostos e a carga fiscal no Fundão. Está tudo no máximo. Efetivamente, ao longo dos anos foram vindo alguns empreendimentos, e pudera, com um autarca com tanta experiência, com 20 anos de experiência como Vereador e depois, com essa embalagem, chega à presidência e continua o seu trabalho e tem também os seus êxitos. Mas também tem os seus êxitos como todos nós na vida política. Nem tudo sai como queremos. -----

Quanto ao aproveitamento de fundos comunitários, só lhe recordo, e o que lhe vou dizer é factual: não há muitos anos que nos 100 municípios, que é o número redondo em que a região centro tem, a Covilhã estava no sexto lugar no aproveitamento de fundos comunitários e o Fundão não estava à nossa frente, mas tenho todo o gosto porque sei que o Senhor é intelectualmente honesto e farei questão de lhe enviar esses dados estatísticos para poder constatar que a realidade não é efetivamente essa. -----

Números do PRR – Uma coisa são os números que se atiram para cima da mesa, depois é a sua execução física e financeira. Aqueles reportados à Covilhã, onde a Covilhã ficou em sexto lugar, já estão quase todos concretizados na ordem dos 90 e tal por cento. Claro que o PRR está em curso e, como se costuma dizer, não é como se começa que acaba. -----

Preço da água – Retive e contive, até ao limite das minhas forças, os aumentos ao longo do tempo e, a certa altura, conseguimos mesmo reduzir. Poderá dizer, e também direi sempre em abono da verdade, que não conseguimos atingir a meta de os reduzir de forma substancial e até à média nacional, mas conseguimos conter e reduzir, isso conseguimos. Não haja dúvida absolutamente nenhuma. -----

Relativamente ao crescimento da população, é uma coisa estranha. Como é que se alega que estamos a perder população e as escolas, apesar de bem requalificadas, enfim não estão na perfeição, mas do esforço logístico e financeiro, todo o trabalho que desenvolvemos para as equipar, apetrechar e acompanhar todas as Senhoras e os Senhores trabalhadores, professores e diretores, a verdade é que estamos a rebentar pelas costuras com as escolas. Então como é que se explica que haja mais crianças nas escolas e que estejamos a perder população? Não estou a questionar a honorabilidade, a honestidade e a integridade de quem fez o *Censos*, mas sabemos que foram feitos em tempos de pandemia em que as pessoas se recusavam abrir a porta, a responder e muitas delas estavam até deslocalizadas para casa de familiares noutras zonas do nosso país e, portanto, tenho sérias dúvidas. Mas o tira teimas não demorará muito e depois, com muito apreço e sem acrimónia, teremos a oportunidade de falar sobre isso, de visitar esta conversa ou este debate e irá constatar que é exatamente o contrário. A minha perceção - estamos no tempo das perceções -, é que efectivamente a Covilhã está a crescer populacionalmente. -----

Investimentos – Nem todos eles se conseguem concretizar no tempo como pretendemos. Como referi, o investimento mais conhecido por investimento dos diamantes, nas imediações do Data Center, os terrenos estão lá. Está no AICEP a ser analisado o investimento. Como sabe, tão bem ou melhor do que eu, a proveniência dos capitais tem de ser toda muito bem escrutinada e filtrada. Os investimentos têm que ser supesados e pensados. Quem analisa as candidaturas e os benefícios que se dão tem que o fazer com consenso, com bom senso, com ponderação e respeitando a Lei. E é isso que o AICEP e o empresário estão a fazer para o efeito. -----

No ano passado fui à China com um conjunto de empresários da nossa Cidade. Esse investimento já está em fase de concretização, já foi adquirido o terreno e tenho a informação de que, no início do ano, terá o seu início. -----

Depois podia-lhe falar de tantos outros e o caso mais evidente é o da MepiSurfaces que tinha 20 trabalhadores e tinha outros proprietários. Conseguimos trazer outros proprietários e outros investidores e hoje têm quase 500 trabalhadores. Mais, o que é que o INE diz a propósito dos 16500 postos de trabalho que a Covilhã tem e das 5320 empresas? Isso são factos e são números do INE. Não são da Câmara Municipal da Covilhã.” -----

- O Senhor Deputado Municipal **Dr. Hugo Ferrinho Lopes (PPD/PSD)** fez uma “interpelação rápida à Mesa sobre a condução dos trabalhos. É apenas para avisar que, como o Senhor Presidente da Câmara optou por não responder a uma das intervenções, perdeu o direito a cinco minutos que não estavam contabilizados agora. Pedia que fossem retirados os cinco minutos.” -----

- O Senhor **Presidente da Assembleia Municipal** respondeu que estava a dirigir a sessão e que sabia o que estava a fazer. -----

- **Prof. Vítor Manuel Reis Silva (CDU – PCP/PEV)**: Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que “o problema da mobilidade é uma questão central das áreas urbanas mais ou menos populosas, de maior ou baixa densidade populacional. -----

Hoje, todas as políticas nacionais e municipais convergem para a gratuidade dos transportes públicos, mais transporte público, menos carros a circular, reduzir a poluição, criar comunidades amigas do ambiente com mais ou menos viaturas eléctricas de transporte público, com menos ou mais carruagens no transporte ferroviário, com viaturas eléctricas de maior ou menor capacidade ou com um sistema de transporte a pedido. -----

Existe um esforço dos municípios para a oferta de transporte público a preços reduzidos e até gratuitos. -----

Ora, face à situação existente no Concelho da Covilhã na área dos transportes, a Assembleia Municipal, em 26 de fevereiro de 2025, aprovou um protesto apresentado pelo Grupo Municipal da CDU que exigia ao Executivo, na área dos transportes, coerência, justiça, equidade, igualdade de tratamento e imparcialidade nas políticas municipais onde, entre outros, devem estar presentes os princípios constitucionais da igualdade e da imparcialidade também referidos no Código do Procedimento Administrativo e recomendou que em todo o Concelho, no mínimo, se aplique um único passe intermodal 30 €, à semelhança do que se pratica nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, tendente para a gratuidade já verificada na região do Oeste, sem prejuízo dos regimes mais favoráveis já existentes para os jovens estudantes, detentores do Cartão Social Municipal e dos Antigos Combatentes. -----

O protesto e a recomendação foram aprovadas nesta Assembleia por unanimidade por todos os eleitos e o que fez a Câmara Municipal para além de reconhecer o problema? Nada! Zero! Manteve

um sistema de mobilidade concelhio incoerente, injusto e desigual. Penaliza metade da população do Concelho. Trata os cidadãos que residem nas freguesias rurais como cidadãos de segunda. -----

Face ao protesto, não ouve. -----

Face à proposta, não faz. -----

Ainda pensa corrigir antes do mandato esta grave situação?" -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** respondeu que “não houve nenhuma indiferença relativamente àquilo que aqui foi votado e, no fundo, recomendado ao Município. Aliás, far-me-à justiça porque é público, notório e evidente (repeti já aqui, noutros fóruns, em debates e em intervenções públicas da mais variada natureza) de que sou um eterno inconformado com aquilo que os governos (seja o anterior do meu partido, seja o atual da Coligação que governa Portugal), que enquanto não tratarem de igual forma, da mesma forma, os cidadãos do interior e os das grandes áreas metropolitanas, designadamente de Lisboa e do Porto, temos nós, municípios, grandes dificuldades em substituir-nos àquilo que o Estado deve fazer neste domínio porque é por demais evidente que é injusta a diferença entre um passe de 40 € na grande área metropolitana de Lisboa e de 120 € de alguém que vem do Sul do Concelho na Covilhã. É um absurdo e revoltante, mas a verdade é que a Câmara Municipal, por mais que tenha estabilizado as finanças municipais, não tem capacidade financeira para amortecer e para conseguir esse objetivo de tratamento idêntico àquele que é justamente reivindicado para os nossos concidadãos do litoral. Esta dificuldade persiste. É também certo que a pandemia foi pretexto para que muitos operadores de transportes públicos usassem e abusassem de situações de monopólio ou quase monopólio para poderem impor os seus valores, os seus preços e ainda hoje, sob a denominação de serviços essenciais que ninguém sabe bem o que é, estamos todos a pagar essa fatura e olhem que não é pouco aquilo que efetivamente transferimos para a Comunidade Intermunicipal para o amortecimento dessa mesma pancada financeira que todas as famílias e concidadãos nossos recebem. -----

Claro que não seria correto se lhe dissesse que conseguiria fazer uma coisa que o governo tem a obrigação de fazer, ou os governos, sejam eles quais forem. Não está aqui em causa a cor política porque nisso a minha crítica foi sempre transversal. Faço votos é que os nossos concidadãos venham a ser tratados de forma diferente no futuro e tenho esperança que alguém, enfim, queira ser mais justo do que tem sido até aqui neste domínio.” -----

- **Dr. Marco António Barreiros Gabriel (Boidobra):** Após cumprimentar todos os presentes, começou por dizer que “é inevitável que num balanço que faça do Estado do Município e naquilo que diz respeito à Freguesia da Boidobra lhe diga aquilo que é factual. -----

Lembrava aqui as três obras que o Senhor Presidente da Câmara se comprometeu para este mandato e a Câmara Municipal através da sua palavra, digamos assim. Recordo o espaço público da Conde José Calheiros, a rotunda do Eixo TCT com a Estrada Municipal 507 e a eliminação do estrangulamento na passagem de nível na mesma Estrada Municipal 507. Factualmente estas três obras, perante a palavra, ficaram comprometidas porque não existem ao dia de hoje. Aquilo que

coloco é que podia ter sido feito mais. -----

A Conde José Calheiros é um espaço público que está há 30 anos com um vazio urbano, sem qualquer utilização. As pessoas não conseguem retirar nada daquele espaço. -----

O cruzamento do Eixo TCT fez primeira página de jornal e a eliminação de estrangulamento data de 2018 – projeto que a Junta de Freguesia conseguiu que a Infraestruturas de Portugal fizesse para que a Câmara Municipal executasse e ficou isto por fazer. -----

Reconheço efetivamente o apoio que a Câmara Municipal deu a um importante equipamento social que está a ser construído e quase finalizado, que é o equipamento social da Cezir Afetos com Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, mas, efetivamente, aquilo que a Freguesia também adiantou, nos projetos que apresentou, nas ideias que colocou e as prioridades que apresentou à Câmara Municipal mereciam ter sido melhor consideradas.” -----

- **Carlos do Carmo Martins (Covilhã e Canhoso):** Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que, “sobre o Estado do nosso Município, foram 12 anos de inércia, 12 anos de relascismo, de deixar andar, de preguiça. Prometeram a barragem das Cortes. Nem projeto, quanto mais obra; a Barragem da Atalaia marcou passo; o acesso ao planalto central pela estrada de Unhais nada. Nem andou, nem desandou; a estrada Verdelhos-Poço do Inferno, a partir de janeiro deste ano, meteram o projeto na gaveta, projeto que alguém estava a tratar com dedicação; a estrada estrela Sul do Concelho, nada fizeram, trouxeram apenas discórdia; o IC6, com ou sem túnel, mesmo com 8 anos de governo PS, não conseguiram influenciar, não conseguiram fazer nada e, a reboque, criaram uma comissão para empatar; um acesso alternativo à Rua Ruy Faleiro, nem pensaram; o aeródromo, o projeto herdado foi parar à gaveta; a 3.ª fase do Parque Industrial do Tortosendo, nem uma palha mexeram; o Pavilhão Arena patinou e não andou; as creches, esqueceram-se das crianças e dos pais; o metro de superfície, uma miragem; a revisão do PDM, adiaram, adiaram e continha na calha; o quartel da GNR de Montanha e o Plano de Pormenor da Torre, não tiveram pernas para subir tão alto; a comunidade energética, areia demais para quem tem pouca mão. ---

E de quem é a responsabilidade pelo estado a que isto chegou? Do Presidente, do seu Chefe de Gabinete, dos seus Assessores. Como alguém disse, são preguiçosos. -----

Mas a mudança está próxima. Em outubro vamos fazer acontecer porque nunca deixaremos para amanhã o que podemos fazer hoje.” -----

- **Dr. Nuno Miguel Bento Lourenço (Cortes do Meio):** Após cumprimentar todos os presentes, solicitou que fosse transmitido um vídeo “que serve de introdução à minha intervenção. -----

«Para desgosto de alguns, a ligação entre a estrada que dá acesso às Penhas da Saúde e o Alto dos Livros está há muito tempo... Não tenho duas caras como muitos. Quando digo, faço. Já tinha dito aqui em julho que ia fazer essa obra e vou fazê-la, para dizer ao Senhor Presidente que não precisava... Eu, se fosse maroto, dizia «olhe, não falava sobre isso. O Senhor votava como queria. Não estou a dizer isto para o Senhor votar a favor. Se quiser, vote contra. Se quiser vote contra. Deixo isso à sua consciência. Mas eu já tinha falado nisto em julho e, portanto, se em julho disse isto, não ia dizer outra coisa hoje. Isto são compromissos que se assumem e os compromissos que

assumem cumprem-se.» (reprodução do áudio do vídeo) -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã, os compromissos que se assumem cumprem-se. É assim que fazemos na Junta de Freguesia de Cortes do Meio e procuramos fazer. O Senhor Presidente dirigiu-se nestes termos ao Senhor Presidente Jorge Viegas, dizendo-lhe que assumiu esse compromisso em julho de 2024. Reafirmou na Assembleia de dezembro de 2024 que iria fazer obras na Estrada Estrela Sul e não o fez. Nem o concurso lançou. -----

O Senhor Presidente não tem duas caras. Assume os compromissos que assume, mas isso não corresponde à verdade, como todos acabaram de perceber. -----

Dizer também que não foi por falta de projeto porque ele existe. Não foi por falta de pareceres das entidades que se devem pronunciar sobre esta matéria porque eles existem. Não foi por falta de dinheiro porque o Senhor Presidente, como bem sabe, regou o Orçamento de 2025 com milhões de euros. -----

Pergunto-lhe, Senhor Presidente, se terá sido eventualmente por estado de alma porque o Município não se dirige nem preside com estados de alma, porque à frente de estados de alma estão os interesses das populações. -----

Queria dizer ainda uma última coisa porque esta será, eventualmente, a minha última intervenção neste mandato: a Junta de Freguesia de Cortes do Meio desencadeou uma petição a defender o asfaltamento desta estrada e recorde-me por diversas vezes que o Senhor Presidente nesta Assembleia, e muitos dos Deputados aqui presentes recorder-se-ão, disse várias vezes que *«não venham para aqui com abaixo-assinados, nem com petições porque a mim, quando me encostam entre a espada e a parede, eu escolho a espada.»* Não trouxe esse vídeo por poupança de tempo.

Senhor Presidente, sou filho de Abril, nascido depois da Constituição de 10 de abril de 76 que aprovou a Constituição Portuguesa e, a mim, custa-me ver o meu Presidente de Câmara a apoucar direitos constitucionais porque o direito de petição é um direito constitucional. A seu tempo, a Junta de Freguesia apresentará essa petição. -----

Dizer também, Senhor Presidente, que já não sentirá a espada que tantas vezes escolheu. Espero que essa espada seja sentida pelo partido que o suporta, pela maioria que o suporta nas próximas eleições autárquicas, para bem das pessoas, pelas pessoas e pela escolha de um rumo diferente daquele a qual temos assistido nos últimos 12 anos.” -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** deu nota que, “relativamente às três obras que o Senhor Presidente da Junta da Boidobra fala, há duas obras que estão prontas para a abertura de concurso. Porventura ainda antes do final do mandato, as obras poderão arrancar e estamos a falar da Conde José Calheiros e do estrangulamento. A única que só está em projeto e ainda não está para a abertura do concurso é a rotunda, digamos assim, aquela zona mais acima. O resto está pronto para arrancar. -----

O presidente da Câmara pode ter muito boa vontade, mas há regras, como o Senhor sabe, que têm de ser seguidas. Há procedimentos, há contratações, há prazos, ... Estão a decorrer e faço votos e desejo sinceramente que elas se concretizem. Melhor, elas já não serão concretizadas até

ao final do meu mandato, mas que arranquem, que é um bom sinal.” -----

- **Carlos do Carmo Martins (Covilhã e Canhoso)** referiu que “o Senhor Presidente respondeu apenas ao meu colega da Boidobra. Covilhã e Canhoso e Cortes do Meio ficaram sem resposta.” -

- **Dr. Nuno Filipe Abreu Pedro (PS)**: Após cumprimentar todos os presentes, começou “por dizer que isto claramente é uma Assembleia num tom diferente. Estamos aqui numa fase de pré-campanha eleitoral e, portanto, há aqui uma certa necessidade de afirmar as opções políticas que aí vêm. Mas gostava de me centrar particularmente nesta questão de que a democracia é bonita e a diversidade de opinião é uma coisa também muito bonita porque ouvimos aqui o Senhor Presidente em Exercício da Freguesia das Cortes a falar da estrada não estar feita e é uma legítima pretensão, mas também víamos durante muito tempo dizer que na Câmara Municipal havia até um Vereador das Cortes e que ia tudo para as Cortes. Mau seria o Presidente de Junta que não pedisse para si e para as suas gentes mais obras e, nesse sentido, acho que é a opinião do Partido Socialista que a Estrada, de facto, e as pretensões das populações das Cortes deverão ser atendidas.” -----

- **Eng.º Luís da Silva Rodrigues (PPD/PSD)**: Após cumprimentar todos os presentes, referiu que “a manutenção da suspensão do resgate da concessão das Águas da Serra, decidida pelo Tribunal Central Administrativo Sul, comprova aquilo que o PSD tem vindo a alertar. Todo o processo iniciado pela Câmara Municipal foi apressado, careceu de uma base jurídica sólida e envolveu riscos financeiros consideráveis. -----

Ao contrário da narrativa socialista, o PSD nunca se opôs à redução da fatura da água nem à revisão do modelo de gestão dos sistema de saneamento. Pelo contrário, defendemos desde sempre esse objetivo. O que sempre contestamos foi a forma como este processo foi conduzido à margem da legalidade, sem transparência, sem rigor técnico e sem garantir a salvaguarda do interesse público, sendo este último, curiosamente, o argumento utilizado como justificação do processo. -----

Para além das dúvidas legais e técnicas, permanece por esclarecer o custo real do resgate. Fala-se em 7,7 milhões de euros, mas a ADS reclama 18 milhões. Somam-se ainda 11 milhões de euros de dívida à Águas de Portugal e 5,8 milhões de dívida à própria ADS. Não existe qualquer auditoria que permita saber o que realmente se vai adquirir: ativos, equipamentos, dívidas, responsabilidades, etc. -----

Mais recentemente, assistimos a um novo episódio: a aprovação na Assembleia, a 30 de junho, de um financiamento bancário de 5,88 milhões de euros para pagar um resgate que está suspenso judicialmente. -----

Senhor Presidente, Dr. Vítor Pereira, como justifica a contratação de dívida para financiar uma operação que pode nunca avançar? E com que base técnica se o valor final de resgate continua incerto? Vai deixar o dinheiro deste empréstimo para o seu sucessor? Não o preocupa os juros que os municípios vão suportar com esta incerteza?” -----

- **Dr. Nuno Flávio da Costa Reis (CDS-PP):** Após cumprimentar todos os presentes, referiu que gostaria “só de fazer uma clarificação relativamente a uma das observações que o Senhor Presidente aqui fez. Percebo que as sensibilidades são obviamente diferentes, mas a verdade, e é um facto - não contradito ainda, porque ainda não tivemos possibilidade de ter outros *Censos* -, é que a nossa população infelizmente diminuiu e diminuiu numa percentagem muito significativa se compararmos com os outros municípios que nos são semelhantes. Aliás, se pudermos comparar e alargar o nosso horizonte até ao distrito de Viseu, percebemos que o único município que perdeu população à nossa percentagem foi exactamente a Covilhã e estamos a falar em sensivelmente 10% da população desde 2011 até 2021. -----

Portanto, percebo as percepções e percebo que o Município tenha sido governado durante estes mandatos por percepções, não poderia deixar de fazer esta correção. -----

Uma nota que também me parece relevante aqui introduzir no debate tem a ver com a forma como o Senhor Presidente aqui hoje se despediu. Nesta intervenção que o Presidente da Câmara aqui teve, não deixa de ser relevante olharmos ao facto de parecer quase jocoso a forma como olhou ao passado e à forma como fez ultrapassar até aquilo que foi a sua prestação durante os primeiros quatro anos e o segundo mandato. Se não estivermos atentos, o primeiro mandato do Presidente da Câmara foi um mandato de perseguição. Foi um mandato das auditorias. Foi um mandato da mudança de cadeiras. Foi um mandato em que todos os rostos de direção do antigo Presidente da Câmara mudaram e foi o mandato em que éramos ameaçados constantemente, quando vínhamos à Assembleia Municipal, com os famosos resultados da auditoria que tinha sido pedida inicialmente a uma determinada entidade e depois, afinal de contas, foi contratada outra. Demorou mais tempo do que aquilo que estava previsto e, no final, a montanha pariu um rato porque na verdade o resultado era aquilo que já se perspectivava. Portanto, não deixa de ser interessante isso. -----

Não deixa de ser interessante perceber que o segundo mandato foi o mandato efetivo do cumprimento das promessas que tinham ficado do anterior Presidente da Câmara, já o aqui disse algumas vezes e volto a dizer, e o Senhor Presidente, por mais que mude os nomes às obras para o PRR ficar agradado, não deixa de ser a recuperação do Teatro Municipal, não deixa de ser a recuperação do antigo liceu e não deixa de ser a recuperação do antigo edifício da PSP. -----

Uma pergunta que foi feita aqui nesta Assembleia e que não teve resposta, gostaria de tentar perceber - até porque é um tema que defendeu tão acerrimamente durante as suas campanhas e, aliás, recordo-me do primeiro vídeo dando nota da sua importância da água a este Município - sobre a questão da construção das barragens que estão aqui pendentes. Trouxe aqui uma comissão de trabalho que dizia exactamente que essa construção era urgente, que estava amplamente aprovada nas diversas entidades. Gostaria de lhe perguntar muito diretamente como é que está a fase da construção ou, pelo menos, das autorizações para esta construção.” -----

- **Doutora Mónica Cristina Cewrqueira Ramôa (CDU – PCP/PEV):** Após cumprimentar todos os presentes, referiu que “estamos aqui a falar ao Estado a que chegámos. Deixo aqui alguns

exemplos, já que o tempo regimental não dá para mais. -----

Primeiro gostava só de dizer que o estado a que chegámos é que continuamos a falar de espaços verdes em vez de falarmos de Cidade Verde. -----

Relativamente ao planeamento, o PDM continua por concluir. Continuamos, de facto, com um PDM de 1.ª geração e pergunto Senhor Presidente: afinal o que é que aconteceu para esta demora e se, quando este novo PDM for aprovado, não estará já extemporâneo e desadequado às necessidades do Município? -----

Relativamente aos planos de pormenor, dizer que nem um único plano de pormenor foi elaborado. Houve uma revogação de planos. Alguns, claro, faziam sentido, obviamente, mas é preciso resgatar o planeamento de menor escala porque é esse que, de facto, influencia e interfere na qualidade de vida das pessoas e isto significa gestão urbanística democrática. -----

Ausência de planeamento – Senhor Presidente, continuamos com ausência de planeamento. O que hoje é o TCT... Continuamos vinculados ao TCT e o TCT não é senão uma rua sem possibilidade de alargamento e estrangula completamente o desenvolvimento das freguesias que, infelizmente, com ele têm que lidar. -----

Relativamente à Educação, o Senhor Presidente falou aí muitas coisas da Educação, mas nada se fez sobre creches. Falou aí da requalificação do Parque Escolar. Essa requalificação, tirando algumas obras obviamente, como na Frei Heitor Pinto, etc., mas do 1.º Ciclo não foi mais do que uma pintura. Não foi modernizada, nem renovada, nem redimensionada e isto é importante termos. -----

Dizer também que não se pode falar em renovação de um parque escolar quando continuamos a ter pré-escolar, salas de pré-escolar, edifícios de pré-escolar onde as crianças não têm um espaço sequer para brincar, como acontece, por exemplo, no Teixoso. -----

Relativamente à Habitação, não houve nenhum pelouro da habitação, infelizmente, e se calhar teria sido bom, mas pergunto se há ou não atraso porque parece haver, a percepção é de haver, da implementação do ELH. Sabemos que há 5400 casas devolutas. Quantas vezes é que exerceu esta Câmara Municipal o direito de preferência sobre elas? Sabemos, e já o disse, que há 772 processos tratados nos serviços em 2024, o que mostra a dimensão do problema. Mais: há 137 pedidos de habitação social, só 33 casas foram atribuídas e há ainda habitações sociais, apartamentos que estão fechados. O número de casas em PRR também, para renda pública acessível, é diminuta. Qual é que é em concreto, Senhor Presidente, este número? Quantos é que já foram colocados? O Bairro das Nogueiras no Teixoso, por exemplo, por que é que ficou fora do programa de eficiência energética? Porquê? Já agora salientar, Senhor Presidente, que o valor do m² de construção da Câmara da Covilhã é o mais caro do distrito. São 988 € por m². Isto em 2024.

Relativamente aos Transportes, Senhor Presidente, tem que se tratar. Não se pode, no mesmo Município, tratar a sua população de duas formas diferentes. Há duas concessões, mas será que o Governo não paga todas estas despesas? E se não paga, não estará o Município em condições de impedir esta discriminação? Deveria estar. Teve nas mãos essa possibilidade e não o fez. Portanto, se calhar foi uma opção deste Município tratar os seus munícipes de formas diferentes, consoante moram na cidade ou fora dela. -----

Relativamente ao preço da água, já aqui foi falado, continuamos com preços altíssimos. Como foi possível, porque a Câmara deve à AdC 11.815.000 € de subsídios compensatórios, valor que tem que ser actualizado obviamente, chegar a esta situação onde uma empresa municipal, com gestão nomeada pela Câmara, interpõe ação contra a própria Câmara? Onde é que está aqui o serviço público? O interesse público? A água não faturada, que são as perdas, subiu 23,7%. Isto não é só ecológico, também é económico. O que é que a Câmara tem previsto ou fez para diminuir efetivamente estas perdas? -----

Pobreza energética neste Concelho – Senhor Presidente, quais foram as medidas para a minimizar porque em nenhum dos documentos estruturantes elas estão lá? -----

O Senhor Presidente começou esta Assembleia por dizer que a Covilhã está melhor. Também digo. Melhor não fora – 12 anos, enfim, mas está melhor para todos. Senhor Presidente, todos os que cá moram tiveram melhorias na sua qualidade de vida?” -----

- **Eng.º Pedro Miguel de Melo Bernardo (PS):** Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que, “antes de ir à intervenção propriamente dita, permita-me só aqui fazer uma pequena declaração de que, de facto, estamos a avaliar o Estado do Município e, ao avaliar o Estado do Município, avaliamos também o estado dos eleitos do Município. É uma profunda desilusão e é um profundo descrédito para a democracia da Covilhã, termos eleitos nesta Assembleia que nem sequer o Regimento desta Assembleia conhecem, nem o respeitam. Não dignificam a democracia da Covilhã. Independentemente daquilo que são as suas visões políticas apartidárias, o que quer que seja, é uma vergonha para os eleitos na Covilhã e quem elege na Covilhã, quem está nesta sala não conhecer as regras, porque tem de se reger. -----

Quanto à intervenção, é sabido que em 2013, quando o Partido Socialista assumiu a liderança dos destinos do nosso Concelho, o Município da Covilhã suportava uma das faturas de água mais caras do país. Provavelmente, o legado que o PSD, na voz da Deputada Vanda, tanto se orgulha. -----

Volvidos 12 anos, a realidade mudou de forma expressiva. À data era recorrente ouvir nesta Assembleia que a água na Covilhã era das facturas mais caras do país e que em concelhos vizinhos o preço era muito inferior. Sabemos bem que a tal situação resultava do processo de privatização da gestão da água que onerou os preços cobrados às famílias covilhanenses. -----

Hoje, os dados são claros. O estudo da Deco Proteste, divulgado no ano passado, demonstra que a Covilhã deixou de figurar entre os municípios mais caros em qualquer tipo de consumo e que, inclusivamente, em consumos anuais superiores a 180 m³ é já o Fundão o concelho onde a fatura da água é mais elevada. Isto, como é evidente, não é motivo de alegria que, naturalmente, não podemos deixar de sublinhar que esta evolução positiva é fruto de política municipal de contenção e estabilidade tarifária que tem sido seguida. -----

No entanto, é igualmente conhecido que a componente do saneamento continua a pesar significativamente no valor pago pelos Covilhanenses. Por isso mesmo, esta Câmara e esta Assembleia deliberaram recentemente pelo resgate da concessão de saneamento. Uma decisão corajosa que, recorde, não mereceu o apoio, nem a presença de parte da direita. -----

Face às notícias recentes que dão conta de uma decisão judicial favorável à empresa

concessionária no processo que interpôs contra o Município, gostaria de solicitar ao Senhor presidente da Câmara que nos esclarecesse, com toda a objectividade, duas questões: -----

- Quais são as implicações concretas desta decisão judicial para o Município e, especialmente, para os Covilhanenses? -----
- E qual é, neste momento, o ponto de situação do processo de resgate da concessão do saneamento?” -----

- **Mestre Valéria Alexandra Mendes Garcia (PPD/PSD):** Após cumprimentar todos os presentes, começou por dizer que traz “a este debate assuntos que são basilares para a qualidade de vida e para a equidade territorial do nosso Concelho: os transportes públicos e a rede viária. -----

Senhor Presidente Vítor Pereira, foi o seu Executivo que nos prometeu um sistema de mobilidade moderno, sustentável e integrado e foi o seu Executivo que nos presenteou com a Operação Covilhã Mobilidade. Um sistema que começou mal e se mantém confuso, onde os utentes são obrigados a comprar cartões inúteis, com horários que não servem quem trabalha, com abrigos inseguros e rotas desajustadas. Um projecto cujas críticas foram respondidas em silêncio, com correções a meio gás e nenhuma assunção de responsabilidade. -----

Senhor Presidente, quem está a avaliar o impacto real destas políticas? Quantas pessoas passaram a depender do carro por falta de alternativa viável? -----

E por falar em depender do carro, o panorama da rede viária é igualmente preocupante. É certo que o plano de repavimentação previa a execução faseada e que foram concluídas intervenções em troços importantes como o Ourondinho, Ponte do Paul, Peso, Vales do Rio, Estrada Municipal 511 entre Ourondo e Casegas se bem que, aquando da conclusão deste último, deixou a promessa de requalificação do troço Casegas-Sobral de São Miguel. Ficou esquecido? -----

É inadmissível que, após tantos anos de governação socialista, a manutenção das estradas continue a ser feita à peça, sem plano, nem critério claro. -----

Senhor Presidente, ouviu dizer neste Órgão que a estrada que designa de T, que vai do antigo campo de aviação até à rotunda que liga Ferro e Peraboa e depois Peraboa em direção à Ponte Pedrinha, iria ser uma realidade e é louvável o início das obras de repavimentação da Estrada Municipal 506 entre a Ponte Alvares e a Rotunda do Ferro, mas trocou o T por um I? É reflexo do cansaço e desgaste desta governação ou falta de transparência nos critérios de escolha para as intervenções? -----

E os novos acessos à Serra da Estrela, Senhor Presidente? E a ligação de Verdelhos ao Poço do Inferno que nunca saiu do papel? E a reestruturação da Rua Ruy Faleiro? -----

Senhor Presidente, o que está em causa não são só estradas e autocarros, é a confiança da população num poder local que devia servir e não iludir.” -----

- **Eng.º João Manuel Flores Casteleiro (PS):** Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que “estamos aqui a fazer um balanço do Estado do Município que, naturalmente, pode e deve

ser feito nas diversas áreas, áreas em que muito foi feito e em que estamos claramente melhor hoje e casos em que, com toda a humildade, como disse o Senhor Presidente, apesar de melhores, tínhamos a ambição de ir mais longe. -----

Permita-me destacar duas áreas em que considero que houve trabalho importante realizado com melhorias concretas para os Covilhanenses. -----

Primeiro, em termos de transparência, um tema que inclusive foi discutido na última Assembleia Municipal ordinária, por proposta do CDS-PP. Aqui cabe-me fazer, antes de mais, um reconhecimento público ao Senhor Presidente por ter sempre incentivado este grupo municipal a avançar com mecanismos que permitam mais e melhor discussão na Assembleia Municipal, ou seja, mais transparência relativamente ao escrutínio dos trabalhos do Executivo Camarário. -----

A existência desta Assembleia Municipal do Estado do Município e o facto de todos lá em casa poderem assistir, através de streaming em vigor há cerca de dois anos, são exemplos claros disso mesmo. O Senhor Presidente é hoje um dos poucos presidentes de câmara do país, provavelmente o único no interior, a prestar esclarecimentos aos eleitos do Povo em sessão dedicada ao Estado do Município e isso só poderá ser motivo de orgulho. -----

Em segundo lugar, resido na cidade e, por isso, sirvo-me muito mais vezes, por exemplo, da requalificação da Avenida Frei Heitor Pinto e da Avenida da Universidade. Mas como Covilhanense inteiro, do Pico de Cebola ao Beijames, sinto-me obrigado a enaltecer as obras realizadas pelos seus executivos que conferiram maior coesão territorial ao nosso Concelho: a Municipal 512 entre o rio Zêzere e a Lomba da Cevada, na Barroca Grande; a sua continuação até ao limite da Pampilhosa da Serra, num total de 13 quilómetros requalificados; a ligação de São Jorge também ao município vizinho; a estrada do Sul quase toda requalificada do Ourondinho às Pedras Lavradas, servindo as freguesias mais desfavorecidas; e claro, a Estrada do Porsim que, embora sem largura necessária e merecida pelas populações, permitiu reduzir a distância para a freguesia mais longínqua do Concelho, no caso de São Jorge da Beira. -----

A importância destas obras não é facilmente calculável, mas em cada ocorrência, em cada emergência que suceda naquela zona do território, sabemos que estamos hoje em melhores condições de prestar auxílio a quem precisar, com mais segurança nas vias e com a garantia de que poderão ser atendidas no Hospital da Covilhã num período de tempo mais curto. Há mais, muito mais para fazer, mas sem dúvida que somos hoje um concelho muito mais coeso territorialmente.” -----

- **Dr. António Maria Proença Petrucci do Lago Saraiva (PPD/PSD):** Após cumprimentar todos os presentes, referiu que “vivemos hoje num concelho em que a criação de condições para a prática desportiva depende quase exclusivamente dos privados e do movimento associativo, um concelho em que o executivo municipal se demitiu de criar condições para promover um desporto inclusivo e acessível para todos e em particular para os jovens. -----

Temos: um Complexo Desportivo num estado de degradação inadmissível e até perigoso para a utilização; balneários sem condições de higiene e de conforto; pistas de atletismo a aguardar a manutenção que, já sabemos, que não vai acontecer tão cedo; campos de treino e de competição

degradados e sem iluminação que inviabilizam, no fundo, a utilização desses campos em segurança; uma Piscina Municipal que, durante os 12 anos da governação deste Executivo, esteve encerrada desde outubro de 2014 a março de 2015 e de maio de 2023 ao dia de hoje, fruto de avarias graves devido à falta de manutenção preventiva e da visível degradação da estrutura, cenário que se tem vindo a agravar nos últimos anos, sem um plano de recuperação digno desse nome; a Piscina Praia dispensa comentários (está à vista de todos e da última vez que o PSD questionou o Senhor Presidente acerca desta questão, o Senhor Presidente disse que a piscina não encerraria nesta época balnear, até utilizando uma expressão do Senhor Presidente, não considera isso no mínimo desonesto?); um investimento ruinoso no pavilhão do Inatel, onde se prometeu uma transformação profunda e apenas concretizarão migalhas. Senhor Presidente, quanto irá custar este investimento aos Covilhanenses? -----

Ao longo de 12 anos, o investimento em novas infraestruturas foi, sem rodeios, negligenciado. ---

Termino com uma pergunta direta ao Senhor Presidente: depois de 12 anos de mandato, não poderia e deveria ter feito mais pelo desporto e as infraestruturas do nosso Concelho? -----

Termino apenas com uma intervenção que acho que vale a pena fazer. Senhor Deputado Adolfo Mesquita Nunes, sei que o seu partido não está habituado a ter multidões tão grandes nos comícios, mas fica-lhe mal vir à Assembleia Municipal utilizá-la como espaço de comício político.”

- **Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro (PS):** Após cumprimentar todos os presentes iniciou dizendo que “Hoje, neste debate avaliamos o estado do nosso município. -----

É com sentido de responsabilidade e de missão cumprida que faço o balanço da minha participação enquanto membro desta Assembleia e, em certa medida, o balanço de 12 anos de governação autárquica sob a liderança do Partido Socialista e do Senhor Presidente Vitor Pereira, na Covilhã. -

Desde 2013 que procuramos exercer um mandato de apoio ao Executivo Municipal, não dispensando o papel de fiscalização legalmente previsto para esta Assembleia. -----

Quando em 2013 o PS assumiu responsabilidades da gestão da Câmara Municipal, encontrou um município endividado, com serviços fragilizados e pouca margem de manobra financeira. -----

O primeiro desafio foi devolver estabilidade e credibilidade à instituição, sobretudo em termos financeiros. Fizemo-lo com rigor, responsabilidade e transparência. -----

Hoje, a Covilhã tem finanças saudáveis, boa relação com os seus parceiros institucionais e merece o respeito e até admiração dos seus vizinhos. -----

Reabilitámos a credibilidade do Município, abrimos a cidade e os órgãos às pessoas, reforçamos a qualidade da democracia, conquistamos o respeito das instituições e dos investidores e somos hoje provavelmente o concelho com maior dinâmica empresarial e maior crescimento, na região. -----

Concretizamos obras indispensáveis, concluímos obras que vinham do passado e temos em curso várias obras que só serão concluídas no futuro. -----

Na área social, reforçámos os apoios às famílias, às IPSS, aos idosos, aos jovens, às crianças e às associações. -----

Iniciamos a requalificação do parque de habitação social e criámos programas de habitação acessível que precisamos intensificar. -----

Porque para nós, um concelho mais justo é um concelho mais forte. -----

A cultura foi uma aposta clara: devolvemos vida ao centro histórico, dinamizámos o Teatro Municipal, construámos o Museu da Covilhã, apoiámos o associativismo cultural e desportivo e lançámos projetos que trouxeram visibilidade nacional e internacional à Covilhã, como seja a distinção de Cidade Criativa da UNESCO. -----

O turismo também cresceu: apostámos na valorização da Serra da Estrela com a construção de uma rede de miradouros e uma rede de percursos pedestres. Apostamos na classificação de património, no turismo industrial e patrimonial, e reforçámos a marca Covilhã como destino universitário, de investimento, criativo e sustentável. -----

Mas diria que a marca mais expressiva destes últimos 12 anos é porventura a centralidade regional que a Covilhã ganhou na área da saúde. -----

Desde o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira – agora ULS da Cova da Beira – à Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, passando pelo setor privado e pela indústria e economia da saúde a Covilhã é hoje indiscutivelmente uma referência na região e no país! -----

A Covilhã é hoje uma referência regional e nacional no setor da saúde, diferenciando-se pela qualidade da formação que aqui se faz, pela geração de riqueza e pelos empregos qualificados das atividades económicas que aqui se desenvolvem e pela excelência e qualidade de serviços de saúde – nomeadamente do Serviço Nacional de Saúde – que aqui dispomos e prestamos às nossas populações. -----

Este é, seguramente, um dos setores estratégicos mais importantes e com maior potencial para o futuro da Covilhã, que só pode e deve crescer. -----

Caras e caros covilhanenses, -----

O caminho feito dá-nos orgulho, mas não nos deixa acomodados. Os desafios do futuro são claros — e exigem capacidade, determinação, experiência e ação continuada. -----

Temos de continuar a combater o envelhecimento demográfico e o despovoamento, sobretudo das nossas aldeias. -----

A prioridade deve passar por resolver os problemas das pessoas e melhorar a sua qualidade de vida. -----

Melhorar a qualidade de vida não é apenas boas paisagens, ar puro e pouco trânsito e engarrafamento. -----

Qualidade de vida é ter boa habitação, a preços justo e acessíveis. -----

Qualidade de vida é ter bons serviços de saúde, em todo o concelho. -----

Qualidade de vida é ter boas creches, boas escolas com qualidade e uma oferta educativa diferenciada. -----

Qualidade de vida é ter bons transportes públicos para todos em todo o território. É ter boas infraestruturas de cultura e de desporto e ter programas de prática e dinamização que promovam o aparecimento e a retenção de talentos. -----

É ter bons serviços e programas de envelhecimento ativo. -----

É ter bons espaços verdes, bons jardins, bons passeios, boas estradas e espaços públicos atrativos e cuidados. -----

Qualidade de vida é ter emprego qualificado, e bem remunerado, e condições para as famílias aqui encontrarem as oportunidades para construir os seus projetos profissionais e de vida. -----

Temos de investir ainda mais na coesão entre a cidade e as freguesias, com políticas de proximidade, reforço das competências locais e resposta aos desafios concretos de quem aqui vive nas zonas mais distantes da cidade. -----

Senhor Presidente, -----

Senhoras e Senhores Deputados, -----

Esta será provavelmente a minha última intervenção como membro eleito desta Assembleia Municipal. -----

Fui eleito pela primeira vez para este órgão a 16 de dezembro de 2001, há quase 24 anos, e a circunstância de ser candidato a Presidente da Câmara Municipal nas eleições autárquicas que se avizinham, conduz a que este ciclo político de membro eleito na Assembleia Municipal da Covilhã termine, porventura hoje. -----

Quero dizer aos covilhanenses que estou de consciência tranquila, com sentimento de dever cumprido da missão e do juramento que fiz e reassumi a cada início de mandato: Juro solenemente cumprir com lealdade as funções que me são confiadas. -----

Sempre dei o meu melhor, pela Covilhã, ao serviço da causa pública, respeitando os meus princípios, os meus valores, a minha consciência, os meus compromissos com os Covilhanenses e sempre em nome dos superiores interesses da Covilhã. -----

Tenho orgulho neste percurso que agora se encerra e espero poder, no futuro breve, ter a honra de me dirigir novamente a este órgão na qualidade de Presidente de Câmara, sempre para servir a Covilhã e os Covilhanenses. -----

Sempre procurei exercer o meu mandato com responsabilidade e respeito por todos. -----

Aprendi muito com todos aqueles que por aqui passaram. Na minha bancada ou nas outras bancadas. -----

Relembro com carinho os momentos de debate, aprendizagens e convívio que tive com todas e todos os eleitos, do meu partido ou das outras bancadas. -----

Procurei sempre pautar a minha atuação por cordialidade, por respeito e por lealdade. -----

O político que sou hoje tem muito daquilo que aprendi aqui e construí ao longo destes anos com todos. A todas e a todos estou grato. -----

Agradeço também aos serviços de apoio aos órgãos e aos serviços municipais que sempre me ajudaram no exercício das minhas funções. -----

É com espírito de respeito pela diferença e humildade para aprender, com a firmeza das convicções dos nossos princípios e das nossas ideias que prosseguiremos caminho e nos apresentamos ao futuro: para continuar a servir a Covilhã, a resolver os problemas dos Covilhanenses e a construir um Concelho mais moderno, mais inclusivo, mais verde e mais preparado para enfrentar os desafios do século XXI. -----

Com todos, pela Covilhã com futuro!” (Doc.01 com as alterações feitas durante a leitura do mesmo)

- **Dr. Hugo Ferrinho Lopes (PPD/PSD):** “Ao colega e Deputado Hélio Fazendeiro, espero que não seja a sua última presença aqui neste órgão porque, por Lei, há imposição de uma assembleia em setembro. Sei que não é apanágio na Covilhã cumprir-se a Lei em setembro, mas gostava de me despedir também deste órgão em momento próprio para o efeito, que seria em setembro. -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal, depois de 12 anos na liderança do Município da Covilhã, 8 dos quais estive neste Órgão, primeiro em substituição e agora como membro efetivo, sei que o Senhor fez o melhor que sabia e podia e eu fiz o melhor que sabia para combater as suas ideias (que achava, algumas delas, erradas para o município). -----

Não venho aqui dizer hoje que a Covilhã está pior. Pudera que 12 anos depois estivesse pior. Mas venho aqui tentar explicar porque é que acho que a Covilhã podia estar muito melhor do que aquilo que está hoje e, com humildade democrática e respeito, vou fazê-lo. -----

Acho que pior do que decidir mal é não decidir de todo. Em mais de uma década, perdemos 10,3% da população. -----

Abdicou-se da Sede da Comunidade Intermunicipal para a Guarda, perdendo relevância e saliência regional e até nacional, para não falar dos postos de trabalho associados. -----

Em 2013, a Covilhã era o polo tecnológico de referência da região. Hoje já não o é. O *Parkurbis* hoje é uma sombra daquilo que podia ser. O *Data Center* e os terrenos envoltos transformaram-se num espectro de especulação imobiliária em vez de um hub tecnológico como podia ser. As empresas, muitas fixaram-se cá, outras vêm, mas há também aquelas que fugiram ou fixaram-se fora da Covilhã. -----

O PDM, como já foi dito, em 12 anos não foi capaz de ser revisto. -----

A barragem que o Senhor Presidente da Câmara disse que era essencial não foi construída, nem iniciada. -----

O Senhor Presidente da Câmara disse aqui, onde estou agora, que tinha um estudo e local para a construção do novo aeroporto regional no Concelho da Covilhã. Pedi acesso a esse estudo. Nunca o vi até hoje. -----

Entrou em litígio com a Águas da Serra, não conseguindo ainda reduzir a fatura da água, mas sobretudo deixando as consequências incertas, boas ou más, para quem o suceder. -----

Mas acho que falhou em duas áreas em particular: nas infraestruturas e na mobilidade. As redes

viárias estão degradadas. A estrada entre Casegas e o Sobral ainda não foi concretizada. A estrada entre o Ferro e Peraboa já foi aqui mencionada. A estrada entre as Cortes do Meio e as Penhas da Saúde ainda não foi concretizada também. -----

Os transportes públicos, as carreiras, os horários e as paragens de autocarros no Concelho da Covilhã e na cidade em particular estão no estado que todos sabemos depois da concessão da mobilidade no Concelho da Covilhã. -----

As ciclovias, outra grande promessa do Partido Socialista, transformaram-se de tinta que escorregava para umas marcas no meio dos paralelos para não haver ciclovias de todo. -----

As trotinetes são o regime da anarquia na cidade da Covilhã. Ora estão no chão, ora estão encostadas a uma árvore. À noite estão ali a bel-prazer de serem roubadas. -----

O edifício da Tinturaria está em obras há anos. -----

O campo sintético aguarda a sua construção. As obras e a iluminação do Complexo Desportivo continuam a aguardar a requalificação. Um complexo cheio de escuridão. Dava conta hoje, por exemplo, que os cães não podem entrar no recinto do estacionamento do Complexo Desportivo e pensava que, se calhar, é para os cães não sujarem o recinto do Complexo Desportivo. Mas depois pensei: não. Na realidade deve ser mesmo é para os cães não se sujarem com o estado em que está o recinto do Complexo Desportivo. A pista de atletismo ainda não foi concluída. -----

A Piscina Praia do Jardim do Lago está avariada. -----

A Piscina Coberta ainda não viu a luz do dia. -----

O Tortosendo aguarda as obras para a sua piscina. -----

Os espaços verdes, em particular o Jardim da Goldra, estão no estado que todos conhecemos e não critico só o estado do Jardim da Goldra e aquilo que não se fez lá, mas critico em particular a concessão que foi feita lá com uma empresa, a *Telepizza*, para um espaço que tinha todo o potencial para atrair mais gente, uma esplanada como já teve no passado e que podia ser melhorada, que ajudava a captar gente para o centro da cidade. -----

No Jardim do Lago, a água é mais verde do que a relva, que é amarela. -----

No Jardim Público falta iluminação, inovação e segurança. -----

A compra do silo auto foi aquilo que foi. -----

O estacionamento é aquilo que todos sabemos. -----

Os acessos à Serra não foram concluídos nem entre Verdelhos e o Poço do Inferno, nem o sonho da circular externa à Covilhã, nem, como já aqui foi dito, a transformação da Rua Ruy Faleiro numa rua de sentido único. -----

O pêssego, aqui mencionado pelo Senhor Presidente, foi agora relançado neste último ano e bem, mas esquecido durante dez porque feito por um agora candidato à Câmara que, na altura era Vice-presidente do Município, desafeto do Presidente. -----

Nestes 12 anos, à Câmara Municipal substituiu-se ao IEFP. Integrou dezenas e dezenas de pessoas nos quadros da Câmara Municipal, muitos dos quais votados neste e noutro órgão municipal que

votaram em si próprios ou em familiares seus contra a Lei. -----

A *Icovi* dava lucro e agora dá prejuízo. A *AdC* está numa situação de ilegalidade sobre a tutela. O *Parkurbis* é a sombra daquilo que podia ser. A ADS, no *site* da Câmara, diz que a Câmara tem participação na ADS, mas depois a Câmara diz que não e a ERSAR já diz que sim. -----

O comércio tradicional foi relegado. Escolheu-se um amigo para construir um mamarracho no centro da cidade, em detrimento dos comerciantes locais. -----

As obras do Teatro Municipal atrasaram o ano e acresceram 1 milhão de euros aos cofres do Município. -----

A Escola Frei Heitor Pinto e as suas obras idem aspas. -----

Perdemos área urbanizada. -----

Senhor Presidente, terminando, a Covilhã é, segundo um estudo recente, um dos municípios do país onde os cidadãos têm maior insatisfação face à governação local. O Senhor Presidente começou esta Assembleia a atacar e a menorizar a oposição antes ainda das intervenções da oposição. Recusou-se a responder a uma eleita dos cidadãos e, durante 12 anos, não governou para a próxima geração, mas sim para a próxima eleição. Termina o mandato como o começou: com anúncios de mais obras que ainda não chegaram e leva-nos a crer, concluindo com uma última frase, que o Estado do Município não é mais que um estado de negação: de negação da realidade, de negação da decisão e de negação das propostas da oposição. -----

A única coisa pior do que decidir mal é não decidir de todo.” -----

Dr. João José de Jesus Lopes Bernardo (CDS-PP): Após cumprimentar todos os presentes, começou por dizer que, “em jeito de balanço, recordo-me da primeira intervenção que tive nesta Assembleia, precisamente há cerca de 12 anos, quando a Covilhã tinha uma esperança de ter eleito um Presidente de Câmara e uma governação diferente da anterior. Recordo-me, no dia das eleições, de entrarem no Pelourinho cantando a “*Grândola Vila Morena*” e, nessa primeira intervenção que aqui tive, tive a oportunidade de dizer ao Senhor Presidente que há três questões essenciais na governação. Há o poder, há o saber e há o querer. De facto, aquilo que lhe disse na altura foi que, apesar de todas as questões como se viu, a Câmara da Covilhã podia fazer e devia fazer obra, que o Senhor Presidente de Câmara, na altura eleito, se não sabia, tinha obrigação de saber, porque tinha sido 12 anos Vereador da oposição e portanto tinha capacidade até pela sua formação, para enfrentar os desafios que a Câmara tinha ou iria assumir. E perguntei-lhe no final e desafiei-o “espero que queira fazer o melhor pela Covilhã.” -----

Não tenho dúvidas que, no final destes 12 anos, o Senhor Presidente fez o que soube e o que pôde. Aquilo que digo normalmente nestas coisas é, e é assim em todo o lado, fazemos o que podemos e o que nos deixam, muitas das vezes. Mas no primeiro mandato, durante um ano até teve razões de queixa ou até poderia ter razões de queixa por não o deixarem governar, mas depois deixou de ter essa desculpa. Governou-se sempre em maioria. Fez o que quis e bem entendeu. E, portanto, não podemos dizer que foi por dificuldades políticas, dificuldades da Assembleia, por dificuldades que a oposição lhe tenha criado que o Senhor deixou de fazer o que quer que seja pelo Concelho.

Passados estes 12 anos e constatando hoje o seu discurso de abertura deste debate sobre o Estado do Município, se consegue alcançar que, para além do poder, do saber e do querer, há uma questão essencial que é o conseguir. Fiquei a ouvi-lo aqui a debitar qual vendedor da banha da cobra lá em baixo na Feira de São Tiago a dizer que fiz isto, vamos fazer isto, temos de fazer aquilo, ... que quase estava aqui preocupado com o seu estado de saúde. Aliás, não é a primeira vez que acontece esta situação. O Senhor Presidente, em final de mandato, lança tudo para o futuro. Ou seja, da sua parte aquilo que se pode constatar é que o seu mandato, afinal, foi o mandato de, apesar de tudo o que foi feito e foi feito porque não podemos estar aqui a fazer de conta que as coisas não existem, o que não podemos é fazer de contas. Aliás, existe um princípio em termos jurídicos de que tudo o que nos é favorável temos tendência a aumentar e tudo o que nos é desfavorável temos a tendência a minorar. -----

Mas a questão toda que se coloca aqui é que vemos deste PS, e com pessoas que até considero inteligentes e capazes, uma cegueira política absoluta. Falar em transparência de um Presidente de Câmara que se negou e se nega até a última hora a prestar informações aos eleitos, que nunca respondeu a nenhum pedido de informação escrita feita por esta Assembleia, ... Senhor Presidente da Assembleia diga uma única questão... Ou então também pode ter ficado na Mesa da Assembleia, não tendo sido passado para a Câmara, mas que me recorde, de todos os pedidos esclarecimentos que aqui foram feitos, zero. Não foi respondido a um único. -----

Só para terminar, aquilo que digo é: falar de transparência nisto? Foi para isto que se cantou a “Grândola Vila Morena”? Foi para substituir uma pessoa que era tirano, que não respondia a ninguém, que impunha as coisas por outra? -----

Confesso-lhe que hoje vi e mandaram-me o seu novo cartaz de campanha às terras de Belmonte e diz que é uma terra com esperança. Curiosamente, houve um amigo meu, com muita piada e achei piada também, mandou-me logo a seguir que era o lema é “Terra com Esperança” e mandaram-me a seguir uma coisa em que a Covilhã também era uma terra com esperança em 2013 e hoje é o que é. -----

A constatação que se vê hoje daquilo que é o Estado do Município vem da intervenção do Eng.º Hélio Fazendeiro. Fiquei muito preocupado porque da sua listagem dos itens, com a qual concordo inteiramente, do que é a qualidade de vida, a Covilhã não cumpre metade deles. Se formos ver o estado das estradas, ... aquilo que me preocupa é o Senhor Hélio ter a consciência tranquila e ter as coisas no estado em que estão, faz-me lembrar, parafraseando aquela velha intervenção do dum grande herói da revolução em Portugal, quando dizíamos que havia estados municipais ou estados das câmaras socialistas, estados das câmaras capitalistas e a Covilhã está no estado em que está e as pessoas sabem aplaudir isso melhor que ninguém.” -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** agradeceu as intervenções com as quais concorda ou discorda. “São as vossas questões legítimas como lídimos representantes do Povo nesta Assembleia e começar por dizer o seguinte. Ficaria muito preocupado se a oposição, neste dia, tivesse aqui a dizer bem da minha governação, da governação de quem me acompanhou ao longo destes 12 anos e iria muito preocupado daqui. Assim não. Assim vou feliz e vou satisfeito porque, de facto, foi feito um enorme esforço, diria quase hercúleo, de diabolizar a minha governação e a

governação daqueles que me acompanharam. -----

Com a experiência também de quem já anda há muitos anos nestas lides e sabe o que é isto, a política é uma arte e também uma ciência. Nem todos são cientistas desta arte, nem todos são artistas desta arte no sentido nobre do termo. E, portanto, também desculpo e desvalorizo no sentido não de desconsideração, mas de conteúdo, muitas intervenções que são feitas. -----

Deixar uma nota sempre muito importante que é a de que, independentemente das intervenções mais ou menos contundentes das Senhoras e dos Senhores Deputados, acreditem que não guardo nenhum, mas mesmo nenhum rancor, nenhum ódio, nenhum ressentimento porque não sou homem dessas coisas. Acho que quase todos me conhecem e sabem que assim é. Concordo ou discordo saudavelmente dos outros e lavro também os meus protestos. -----

Fazendo aqui uma incursão a muitas das questões que foram aqui colocadas, falou-se que o parque infantil do Jardim do Lago estava degradado. Não é verdade. Foi recentemente objeto de manutenção e encontra-se em perfeitas condições de funcionamento. -----

Falou-se aqui insistentemente, sempre a tentar apoucar a Covilhã, que a Covilhã está a perder população, e não vou repetir o que já disse sobre os *Censos*, só digo o seguinte: no ano passado tivemos mais duas turmas de pré-escolar e este ano temos mais outras duas turmas de pré-escolar. Acho que isso diz tudo e desmente, com todo o respeito e não estou a querer ofender ninguém, quem quer diminuir a Covilhã a dizer que perdemos a população. Não há dúvida que os dados contrariam (e, perdoem-me, não quero ser apelidado de cassete como antigamente se brincava com um partido político aqui representado e que muito respeito) e que o INE – Instituto Nacional de Estatística diz que na Covilhã há 5230 empresas e há 14.600 postos de trabalho. Não vou repetir os que já criámos e as empresas que já vieram, as que estão em curso ou os que hão de vir. Como dizia o grande poeta Miguel Torga interpretando bem o Povo, é preciso semear para colher e, ao longo dos anos, foi feito isso e continuarei a fazê-lo até ao último dia. -----

Estrada de Verdelhos – quero dar nota de que ela está no diploma legal, portanto, tem força de Lei, que é o Plano de Revitalização da Serra da Estrela. Portanto, não vai o município gastar dinheiro com algo que deve vir, que tem que vir e que está lá inscrito do Orçamento de Estado. Foi a razão porque essa via não foi feita. -----

Falou-se aqui em perdas de água. Dar nota de uma obra que, no primeiro mandato, foi realizada e digo-vos que, em todo o interior de Portugal, nenhum município realizou um investimento tão grandioso em termos financeiros e também com impacto, como aquele que realizámos em cerca de 12 milhões de euros que foi a dos 20 km de condutas adutoras e seis reservatórios que vão de Vale Formoso ao Peso. O Peso ainda lá não tem a ligação, mas está lá quase a abrir a torneira. Isto para dizer que essa obra ninguém a vê porque está na Serra. -----

Águas da Serra – Já sabíamos. Se estamos a querer matar a galinha dos ovos de ouro desta empresa, que é uma multinacional, que é uma empresa que quer sugar até ao tutano com o lucro os Covilhanenses e está a fazê-lo há muitos anos, iria lutar com todas as armas e bagagens porque lhe estamos a matar a galinha. Já estava escrito nas estrelas que o processo judicial iria existir. Aliás, disse-vos isso aqui com toda a frontalidade. Antecipei aquilo que está a acontecer. Não há nenhuma auditoria. Não existiu ainda nenhuma auditoria à Águas da Serra porque nos é vedada essa possibilidade. A empresa impede-nos de a fazer. Quem não deve, não teme. É porque temem

alguma coisa. Já agora, ninguém anda a diabolizar a questão financeira deste resgate. Não vale a pena porque, se for dada razão à empresa, ela continua a exploração até ao fim; se não for dada razão à empresa, temos que pagar um empréstimo, que vamos contrair. Ainda não foi contraído. Aí há um equívoco muito grande. Não contraímos nenhum empréstimo. Em abono da honestidade intelectual, a Câmara da Covilhã não contraiu, repito, não contraiu nenhum empréstimo. A Câmara da Covilhã sondou o mercado e aprovou uma das propostas que lhe foi presente e, quando chegar a fase processual, se lá chegar, nessa altura (aí sim) esse dinheiro será utilizado. Portanto, ninguém tente diabolizar a dizer que estamos a onerar e que vamos onerar. Se eles ganharem a ação, não há nada a pagar; se perderem a ação, pagamos o montante do empréstimo que ainda não foi contraído. Repito: ainda não foi contraído. -----

Queria falar em coisas mais positivas e não queria fechar esta minha última intervenção no debate do Estado do Município sem vos transmitir, em primeira mão, uma excelente notícia. Há exatamente uma semana, estive reunido com o Senhor Secretário de Estado da Administração Local e Desenvolvimento do Território, Dr. Silvério Regalado, com o Senhor Presidente da APA – Agência Portuguesa para o Ambiente, Eng.º Pimenta Machado, onde também estiveram presentes os meus estimados colegas Presidentes de Câmara da Guarda, Gouveia, Seia e Manteigas e, nessa importante reunião, tive o grato prazer de ver confirmada a grande, justa e antiquíssima pretensão da Covilhã que é de ter uma barragem que armazene a água de que precisamos. -----

O Senhor Secretário de Estado e o Senhor Presidente da APA deram-me, aliás, essa boa notícia: a de que a Barragem das Cortes, pela qual lutei e muita gente já lutou (temos que ser justos nessa afirmação), essa luta que tem um bom passado também nesse sentido, é uma prioridade para o Governo da República. Quero saudar aqui o Governo da República por ter priorizado a Barragem das Cortes. Nessa reunião em que os meus estimados colegas estavam presentes, testemunharam, participaram, entrevistaram e podem confirmar-vos isso, foi transmitido que ela será custeada pelo Orçamento do Estado. Como defendi e pugnei junto do então Primeiro-ministro António Costa para que não ficasse esta barragem pendurada de fundos comunitários, que já sabemos como é que é a questão dos fundos comunitários em que poderão ou não poderão vir, no Plano de Revitalização da Serra da Estrela, que tem força de Lei, está lá, vai ser custeada com o Orçamento do Estado e vai arrancar já este ano. -----

Isto é uma má notícia para alguns que vieram aqui há pouco questionar e que não queriam que esta notícia fosse boa, mas ela é, de facto, boa para os Covilhanenses. Em primeiro lugar, é má para quem andou sempre a dizer que isto não seria uma realidade. Ainda lá não temos a barragem, mas temos uma coisa e essa foi a primeira vitória: que constasse do Plano de Revitalização da Serra da Estrela, que tem força de Lei, que fosse custeada com o Orçamento do Estado e não com fundos comunitários que podem não existir e que seja feita o mais rapidamente possível. O Senhor Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente exibiu-nos o cronograma da obra e ela tem o cronograma entre 2025 e 2030. Portanto, dar-vos nota de que esta calendarização é a calendarização do Governo da República. -----

Mas as boas notícias não ficam só por aqui no que diz respeito a barragens. Está a chegar ao fim a concessão das barragens da Serra da Estrela, onde há concessões e esta é, de facto, uma oportunidade para as câmaras a Norte da nossa Comunidade – a Guarda, designadamente, Fornos de Algodres, Pinhel, Gouveia, Celorico da Beira – irem beneficiar da Barragem da Senhora de

Assedasse. Esta barragem terá também fins múltiplos como a da Covilhã. Já agora, a Barragem das Cortes vai ter aproveitamento hidroelétrico. Não é só para armazenamento de água. Também vai ter essa finalidade. E a Barragem da Senhora de Assedasse que também, como dizia, tem fins múltiplos, abastecerá com água pública os concelhos da Guarda, Celorico da Beira, Pinhel, Gouveia e Fornos de Algodres e vai permitir também a irrigação do Vale do Mondego e do Vale do Zêzere que era uma antiga aspiração nossa aqui na Cova da Beira. Desde Gonçalo, passando por Belmonte, prosseguindo pela Covilhã em direção ao Fundão, a margem direita do Zêzere vai ser irrigada com a Barragem de Assedasse. Ela vai fornecer água pública àqueles municípios próximos da Guarda e vai também irrigar os campos do Vale do Zêzere e a margem direita do rio Zêzere, desde Gonçalo, Belmonte, Covilhã até ao Fundão. Como vêem, é de facto uma boa notícia para este conjunto de municípios que aqui queria deixar ao encerrarmos este debate e acho que não podíamos encerrá-lo melhor do que com boas e grandes notícias para a nossa terra e para a nossa região. -----

Agradeço a todas e a todos os debates, o debate, os nossos bons confrontos, que são democráticos e o sal da democracia é o debate e é o confronto educado, correto, com elevação, ainda que muitas vezes com alguma contundência e que também é natural no âmbito da discussão política. -----

Quero, por isso, mais uma vez, agradecer a todas e a todos, sem exceção, mas sem nenhuma exceção, porque, como vos disse e sublinho, conhecem-me e não sou homem de rancores.” -----

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

--- Por se ter chegado ao fim dos trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a Sessão eram dezasete horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que, para sua inteira validade e fé, no fim, vai ser assinada: -----

O Presidente,

O 1.º Secretário,

O 2.º Secretário,

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Casteleiro e restante mesa,
- Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Vítor Pereira, e restante Executivo,
- Senhoras e Senhores eleitos da Assembleia Municipal,
- Senhoras e Senhores Presidentes de Juntas e Uniões de Freguesia do Concelho da Covilhã,
- Estimados funcionários da autarquia,
- Senhoras e Senhores representantes da comunicação social,
- Estimado público, aqui presente e que nos acompanha à distância,
- Minhas Senhoras e meus Senhores,

Hoje, neste debate avaliamos o estado do nosso município.

É com sentido de responsabilidade e de missão cumprida que faço o balanço da minha participação enquanto membro desta Assembleia e, em certa medida, o balanço de 12 anos de governação autárquica sob a liderança do Partido Socialista e do Presidente Vitor Pereira, na Covilhã.

Desde 2013 que procuramos exercer um mandato de apoio ao Executivo Municipal, não dispensando o papel de fiscalização legalmente previsto para esta Assembleia.

Quando em 2013 o PS assumiu a gestão da Câmara Municipal, encontrou um município endividado, com serviços fragilizados e pouca margem de manobra financeira.

O primeiro desafio foi devolver estabilidade e credibilidade à instituição, sobretudo em termos financeiros. Fizemo-lo com rigor, responsabilidade e transparência.

Hoje, a Covilhã tem finanças saudáveis, boa relação com os parceiros institucionais e merece o respeito e até admiração dos seus vizinhos.

Reabilitámos a credibilidade do Município, abrimos a cidade e os órgãos às pessoas, reforçamos a qualidade da democracia, conquistamos o respeito das instituições e dos investidores e somos hoje provavelmente o concelho com maior dinâmica empresarial e maior crescimento, na região.

Concretizamos obras indispensáveis, concluímos outras que vinham do passado e temos em curso várias que só serão concluídas no futuro.

Na área social, reforçámos os apoios às famílias, às IPSS, aos idosos, aos jovens e às associações.

Iniciamos a requalificação do parque de habitação social e criámos programas de habitação acessível que precisamos intensificar.

Porque para nós, um concelho mais justo é um concelho mais forte.

A cultura foi uma aposta clara: devolvemos vida ao centro histórico, dinamizámos o Teatro Municipal, construámos o Museu da Covilhã, apoiámos o associativismo cultural e desportivo e lançámos projetos que trouxeram visibilidade nacional e internacional à Covilhã, como seja a distinção de Cidade Criativa da UNESCO.

O turismo também cresceu: apostámos na valorização da Serra da Estrela com a construção de uma rede de miradouros e uma rede de percursos pedestres. Apostamos na classificação de património, no turismo industrial e patrimonial, e reforçámos a marca Covilhã como destino universitário, criativo e sustentável.

Mas diria que a marca mais expressiva destes últimos 12 anos é porventura a centralidade regional que a Covilhã ganhou na área da saúde.

Desde o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira - agora ULS da Cova da Beira - à Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, passando pelo setor privado e pela indústria e economia da saúde a Covilhã é hoje uma referência!

A Covilhã é hoje uma referência regional e nacional no setor da saúde, diferenciando-se pela qualidade da formação que aqui se ministra, pela geração de riqueza e dos

empregos qualificados das atividades económicas que aqui se desenvolvem e pela excelência e quantidade de serviços de saúde - nomeadamente do Serviço Nacional de Saúde - que aqui dispomos e prestamos às nossas populações.

Este é, seguramente, um dos setores estratégicos mais importantes e com maior potencial para o futuro da Covilhã, que só pode e deve crescer.

Caras e caros covilhanenses,

O caminho feito dá-nos orgulho, mas não nos deixa acomodados. Os desafios do futuro são claros — e exigem capacidade, determinação, experiência e ação continuada.

Temos de continuar a combater o envelhecimento demográfico e o despovoamento, sobretudo das nossas aldeias.

A prioridade deverá passar por resolver os problemas das pessoas e melhorar a sua qualidade de vida.

Melhorar a qualidade de vida não é apenas ter boas paisagens, ar puro e pouco engarrafamento de trânsito.

Qualidade de vida é ter boa habitação, a preços justo e acessíveis;

Qualidade de vida é ter bons serviços de saúde, em todo o concelho.

Qualidade de vida é ter boas creches, escolas com qualidade e uma oferta educativa diferenciada.

Qualidade de vida é ter bons transportes públicos para todos. É ter boas infraestruturas de cultura e de desporto e ter programas de prática e dinamização que promovam o aparecimento e a retenção de talentos.

É ter bons serviços e programas de envelhecimento ativo.

É ter bons espaços verdes, bons jardins, bons passeios, boas estradas e espaços públicos atrativos e cuidados.

Sessão Ordinária 29 de Julho de 2025 - Debate do Estado do Município

Qualidade de vida é ter emprego qualificado, e bem remunerado, e condições para as famílias aqui encontrarem respostas e oportunidades para construir os seus projetos de vida profissionais e familiares.

Temos de investir ainda mais na coesão entre a cidade e as freguesias, com políticas de proximidade, reforço das competências locais e resposta aos desafios concretos de quem vive nas zonas mais distantes da cidade.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Esta será provavelmente a minha última intervenção como membro eleito desta Assembleia Municipal.

Fui eleito pela primeira vez para este órgão a 16 de dezembro de 2001, há quase 24 anos, e a circunstância de ser candidato a Presidente da Câmara Municipal nas eleições autárquicas de outubro, conduz a que este ciclo político de membro eleito na Assembleia Municipal da Covilhã termine, porventura hoje.

Quero dizer aos covilhanenses que estou de consciência tranquila, com sentimento de dever cumprido da missão e do juramento que fiz e reassumi a cada início de mandato: Juro solenemente que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.

Sempre dei o meu melhor, pela Covilhã, ao serviço da causa pública, respeitando os meus princípios, os meus valores, a minha consciência, os meus compromissos com os Covilhanenses e sempre em nome dos superiores interesses da Covilhã.

Tenho orgulho neste percurso que agora se encerra e espero poder, no futuro breve, ter a honra de me dirigir novamente a este órgão na qualidade de Presidente de Câmara, sempre para servir a Covilhã e os Covilhanenses.

Sempre procurei exercer o meu mandato com responsabilidade e respeito por todos.

Aprendi muito com todos aqueles que por aqui passaram. Na minha bancada ou nas bancadas da oposição.

Relembro com carinho os momentos de debate, aprendizagens e convívio que tive com todas e todos os eleitos, do meu partido ou das outras bancadas.

Procurei sempre pautar a minha atuação por cordialidade, por respeito e por lealdade.

O político que sou hoje tem muito daquilo que aprendi e construí ao longo destes anos com todos. A todas e a todos estou grato.

Agradeço também aos serviços de apoio aos órgãos e aos serviços municipais o apoio que sempre prestaram no exercício das minhas funções.

É com este espírito de respeito pela diferença e humildade para aprender, com a firmeza das convicções dos nossos princípios e das nossas ideias que prosseguiremos caminho e nos apresentamos ao futuro: para continuar a servir a Covilhã, a resolver os problemas dos Covilhanenses e a construir um Concelho mais moderno, mais inclusivo, mais verde e mais preparado para enfrentar os desafios do século XXI.

Com todos, pela Covilhã com futuro!

Bem haja!

Hélio Fazendeiro